ANO 22.º TERÇA-FEIRA, 22 DE SETEMBRO DE 1942 N.º 7125

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 40 CENTAVOS
Editor—JOAO CHRYSOSTOMO DE SA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273

O industrial produz, o comerciante vende e o consumidor compra. Em épocas normais, estas três actividades harmonizam-se, conservando entre si um justo equilibrio que se funda na divisão do trabalho e na combinação dos esforços. Actualmente, o caso é diferente: a distribuição funciona atrabiliariamente, desordenadamente, pois deixa de respeitar-se a lei da oferta e da procura. Escreve André Siegfried:

—Assim o fim a atingir é claro: dar ao comprador uma capacidade de compra, para o que se propõem varias soluções, mas que não são economicamente sãs.

Durante a guerra—e uma guerra como a actual—é dificil fazer variar o poder de compra com as alternativas dos preços. A economia dirigida esforça-se por evitar as grandes desigualdades; que lhe dá muito trabalho.

Tudo, nesta grave materia, anda viciado, porque não se pode fazer uma distribuição «racional», quando a produção perde tambem a noção exacta do seu papel.

Roosevelt, nos Estados Unidos, trata de conter as impaciencias do elemento operario, lembrando que a guerra põe em jogo a vida da Patria. Urge produzir o mais possivel, nas fabricas de guerra, conservando cada um a lembrança de que ha deveres militares e patrioticos a cumprir.

■

O dr. Antonio Mesquita de Figueiredo publicou «Monografia historica do actual Concelho da Figueira». Depois do Doutor Santos Rocha que se ocupou da prehistoria, impunha-se a continuação dos seus trabalhos, no campo da historia.

O dr. Antonio Mesquita de Carvalho, a exemplo do que já fizeram Goltz de Carvalho e Doutor José Jardim, consagrase, com a sua especial competencia de investigador, a esclarecer o passado da Figueira, no que respeita á foz do Mondego.

■

Nos periodos de perturbação economica e financeira, como este que vamos atravessando, a arte de furtar toma forma epidemica. Já o outro dizia:

—«Os ladrões tambem têm o seu S. João».

O comercio, certo comercio, bem entendido, degenerou, rompendo com as suas venerandas tradições. O importante agora é ganhar muito, depressa e sem olhar para trás.

Que será o dia de amanhã?

O receio pelo que poderá acontecer, contraria os exitos da consciencia.

—«Ganha dinheiro, honradamente, se puder ser, mas ganha dinheiro...».

E a verdade é que tudo sobe espantosamente, desenfreadamente, a-pesar dos honrados esforços do tenente Silva Pais.

O mercado negro dá a nota: Satan conduz o baile. Noutros tempos, era necessario ir ao Brasil onde florescia a arvore das patacas. Agora nem tanto é necessario; pois basta cultivar o seu quintal como o dr. Fausto cuidava das suas retoricas, e logo se descobre a fortuna. Apontam-se a dedo os milionarios... Alguns vão dar com os ossos na cadeia.

Perdidos, desacreditados?

Não, senhor, como as amolgadelas nas bilhas de azeite, ha maneira de fazer desaparecer o defeito, sem ficar vestigio.

■

Estamos numa hora, não tragica, como espalham os alarmistas timidos, mas corajosa para quantos entendem merecer a Patria todos os sacrificios. Excluem-se bem entendido, os cepticos, os vendedores de elixires e os que trazem as convicções a reboque das conveniencias.

Não pode haver partidos, facções, cizanias e palavras ambiguas.

Uma só verdade— a da Patria. Um unico amor—o da Patria. Um simples juramento—o da Patria. Uma palavra sem mistura—a da Patria.

UM CASO TRISTE

Foi afundado no mar um dos nossos barcos bacalhoeiros—o «Delães» que regressava a Portugal, vindo da Groenlandia e da Terra Nova, com a sua carga de pescado.

Quem disparou sôbre ele, afundando-o?

Não se sabe, ou pelo menos ainda se não sabe. A guerra maritima tem as suas esquinas e as suas mascaras. Quem as não tem somos nós, portugueses, que cumprimos o nosso dever, á luz do sol e da consciencia. Se há trabalho que mereça respeito e simpatia, é o dos pescadores que vão até o Oceano Glacial Artico onde se expõem ás piores inclemencias e perigos, incluindo o de perder a vida.

Terminada a época com os porões bem atestados, alenta-os uma esperança que lhes aquece o peito—tornar á sua terra, talhada nas rochas ou poisada, como os bandos de gaivotas, nos areais de Portugal. Se, porventura, a colera das ondas ou a maldade dos homens os embaraça nessa jornada, que tem qualquer coisa dum hino de triunfo, sofrem duramente, como se recebessem um castigo injusto, nefando. Contra o mar, eles lutam como homens que nunca se habituaram a virar costas á adversidade. Contra o inimigo que, vigilante, os espreita na sombra ou na dubia claridade esquiva, são impotentes: o barco sucumbe arrastando para o fundo das aguas o fruto sagrado de tantas canceiras e de longuissimas vigilias, através de noites cegas, inclementes.

Que resistencia se ha de opôr á fôrça omnipotente?

Perca-se tudo, mas salve-se ao menos o infeliz que vê desaparecer sem remedio o corpo despedaçado do seu lugre. As vidas dos pescadores valem tanto como as vidas dos soldados.

Que seria dêstes, se aqueles não lhes grangeassem o sustento, correndo riscos na impiedosa amplidão liquida?

Os que partem para tão longe dos nossos portos de pesca são gente que se contenta com tão pouco que até parecem laboriosas formigas do mar.

Não é crueldade tratá-los com deshumanidade, quando eles só alimentam sentimentos tranquilos e intenções de romeiros que demandam Nossa Senhora dos Humildes?

Eles não desconhecem que o seu país, governado por um homem que é titular de altas virtudes em que se encarna a honra da Nação, conserva, nas vicissitudes da guerra actual, a posição de quem paira acima de interesses e conveniencias, de anpatias e odios.

A nossa neutralidade, escrupulosamente mantida, brotou dum leal proposito de sustentar principios que formam a razão de ser da nossa historia e da historia da civilização. Nunca provocamos conflitos, porque não apetecemos o que é dos outros. Quanto possuimos, basta-nos, sem que as unhas nos cresçam, ao jeito das ruins ambições.

Salazar não faz da politica mais do que isto—a colheita da justiça, repartida em pequeninos.

Que especie de furor suscitaremos nós?

Quem ousará apontar-nos como culpados de qualquer delito?

Porque assim é, e ninguem poderá acusar-nos do contrario, sentimos o mal que nos causam, precisamente no instante em que procedemos com a lealdade que é timbre da nossa raça. Os nossos lugres, que vão á Terra Nova e á Groenlandia, são parcelas de Portugal, simbolos da nossa modestia e do nosso orgulho.

Que êrro ou que negra confusão—ou quê?...—os impede de voltarem á terra do seu berço, convencidos de que devem á Patria mui amada o trabalho, o amor e a fé?...

Tudo a postos
para
a grande ofensiva
aerea
dos aliados

LONDRES, 22—O major-general Ira Eaker, comandante dos bombardeiros americanos na Grã-Bretanha, concedeu uma entrevista ao critico aeronautico do «Daily Mail», Colin Bednall, em que declarou:

«Há presentemente aerodromos bastantes nas ilhas britanicas, concluidos ou em conclusão, para acomodar todas as forças aereas dos aliados, necessarias para a destruição da Alemanha. Julgo que é possivel aniquilar o inimigo pelo ar. Destruindo as suas fabricas de aviões, podemos liquidar as suas forças aereas. Destruindo as suas fabricas de munições e as suas linhas de comunicação podemos obrigar os exercitos alemães a deter-se. Devastando os seus estaleiros e arsenais podemos tornar impossivel o fabrico de submarinos. Nada do que pode ser destruido pelo fogo da artilharia deixa de ser destruido pelas bombas da aviação. E' preciso reconhecer que o potencial aereo é um dos mais eficientes meios de que dispomos para vencer esta guerra. Certamente devemos para isso utilizar todas as armas —e não só uma—mas não se esqueca o poder aereo. A vitoria nesta luta, pertencerá áquele que dispuser de maior e mais eficiente força aerea. Não há recanto da Alemanha que não possamos atingir».

Saker declarou francamente que algumas fases do seu programa exigiriam maiores recursos do que aqueles de que neste momento se dispõe. Acrescentou, porém, que esses recursos serão rapidamente agrupados. Declarou ainda que os americanos não se contentarão em fazer ataques diurnos, embora «por uma feliz coincidencia» os bombardeiros da R. A. F. ataquem habitualmente de noite. As operações das duas forças aereas combinadas constituirão uma ofensiva diurna e nocturna. Na opinião de Eaker, há duas boas razões para que assim se proceda: em primeiro lugar, ficariam desconjestionados o espaço aereo e a capacidade dos aerodromos, o que seria dificil de evitar se as forças aereas dos aliados operassem em poderosas concentrações ao mesmo tempo. Em segundo lugar evitar-se-ia que as defesas dos alemães tivessem um momento de repouso. Assim, os alemães terão de duplicar o pessoal dessas defesas, porque ninguem pode realizar trabalho util em 24 horas seguidas.—(Exchange Telegraph).

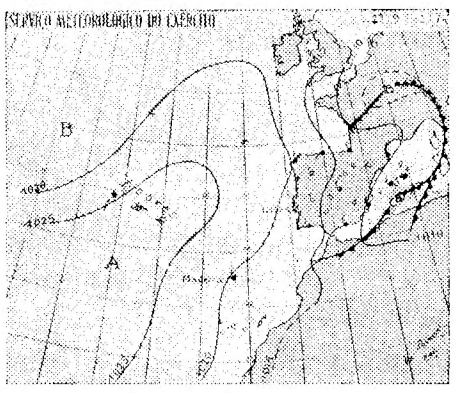
Cidade inglesa violentamente
bombardeada pela «Luftwaffe»

BERLIM, 22.—Aviões ligeiros de combate alemães estiveram ontem empenhados em vôos de reconhecimento armado sôbre a costa sueste da Inglaterra e lançaram bombas de grosso calibre sôbre a cidade de Bexhill. Diversas casas ruiram,depois da detonação das bombas. Uma casa de oito andares ficou completamente destruida.

Ao regressarem á base, os aviões

(Vêr continuação na pagina seguinte)

O tempo que faz



ISOBARA EM MB — CHUVA
FRENTE QUENTE — CHUVISCOS
FRENTE FRIA — AGUACEIROS
FRENTE OCLUSA — NEVOEIROS
B DEPRESSÃO OU CICLONE — A ANTICICLONE OU CRISTA

Situação geral até ás 13 horas (TMG) de hoje:

As perturbações assinaladas ontem na Peninsula já alcançaram o interior da França e o Mediterraneo ocidental. A noroeste dos Açores está a evolucionar outra perturbação.

Tempo observado:

Desde ontem á tarde chuva na costa oriental da Espanha e nas Baleares. Raros aguaceiros na restante parte da Peninsula. Temperatura ás 13 horas: Corunha, 19º; S. Sebastian, 18º; Toledo, 19º; Barcelona, 22º; Sevilha, 24º; Porto, 21º; Bragança, 19º; Viseu, 19º; Coimbra, 23º; Lisboa (Monsanto), 21º; Beja, 23º; S. Vicente, 21º; Larache, 24º; Horta, 27º; Funchal, 24º; e Las Palmas, 23º.

NOTA—Informações recebidas ulteriormente permitem determinar as posições sucessivas das trovoadas de quinta-feira passada, no nosso país, uma das quais passou sobre Lisboa. Conforme se poderia logo julgar pela observação directa desta ultima, trata-se sem duvida duma linha de trovoadas deslocando-se no sentido da corrente de SE («ligne de grain á rebour»). Este fenomeno, extremamente raro, e por isso mesmo de um grande valor cientifico será devidamente estudado no Serviço Meteorologico do Exercito.

Evolução prevista:

A situação no Atlantico e na Peninsula não terá nas proximas 36 horas influencia apreciavel no estado do tempo no nosso país.

Tempo provavel amanhã em Portugal:

Vento dos quadrantes de N, moderado no interior e fresco no litoral. A partir da tarde vento muito fresco com rajada sob a costa ocidental. Em cada zona pequena subida de temperatura.

Temperaturas extremas em Lisboa, hoje: *maxima, 23º; minima, 14º,9.* No mesmo dia do ano passado: *maxima, 25º,4; minima, 18º,3.*

A guerra no ar

(Continuação da pagina anterior)

alemães metralharam eficazmente diversos acampamentos de tropas britanicas junto da costa.

Alguns aviões britanicos voaram a noite passada sôbre a baia alemã. Os aviões de caça nocturnos obrigaram os ingleses a retroceder. Foram abatidos 3 aviões de bombardeamento atacantes.—(D. N. B.).

Dois barcos afundados pela aviação inglesa ao largo de Trondheim

LONDRES, 22.—O Comando dos Bombardeiros britanico informa que aviões das suas bases atacaram e afundaram ao largo do fiorde de Trondheim, na costa da Noruega, 2 barcos de carga, que seguiam carregados com minerio de ferro para a Alemanha.—(United Press)

As explosões em Munich eram visiveis a 180 quilometros

ZURICH, 22.—Chegam novas informações de habitantes da Suiça que observaram o «raid» da R. A. F. a Munich, na noite de sabado para domingo. O ataque foi tão intenso que as explosões eram visiveis a 180 quilometros. Os montanheses suiços de Rothstein, que fica a cêrca de 3.000 metros de altitude, observaram êsse ataque.—(E. T.).

Alarme em Vichy

ZURICH, 22.—Recebeu-se nesta cidade a informação de que, pela décima vez em trinta dias, soaram as sereias de alarme e a artilharia antiaerea abriu fogo, em Vichy, no domingo, quando se avistaram aviões que voavam a grande altura, em direcção ao sul. Supõe tratar-se de bombardeiros britanicos que se dirigiam para o Egipto.—(E. T.).

Foram fuzilados

mais três holandeses por ordem dos alemães

LONDRES, 22—Segundo anunciou a radio holandesa controlada pelos alemães, foram fuzilados esta tarde 3 holandeses em Amsterdam. São Levy de Groot, compositor musical, J. T. Catoen, engenheiro, e Heyman Meyer, marchante, que foram sentenciados pelo tribunal alemão da Haia, em 31 de agosto, por estarem implicados no roubo de senhas de rações da Repartição de Alimentação, em Beverwijk. O comissario do Reich para os Paises Baixos, Seyss Inquart, recusou-se a conceder a suspensão da pena.—(Exchange Telegraph).

Mais condenações

LONDRES, 22—Além dos 3 holandeses executados hoje pelos alemães, chegaram informações aos circulos holandeses de Londres de que foi sentenciado á morte um outro holandês. O tribunal supremo alemão sentenciou á morte o proprietario de um café, Pieper Johan van Loon, de Rotterdam, de 53 anos de idade, por ter armas de fogo. O tribunal disse que a sentença devia ser considerada como «um aviso urgente para todos os holandeses».—(E. T.).

Sete holandeses condenados por terem ajudado a fugir três aviadores ingleses

ZURICH, 22—Os jornais desta cidade receberam a informação de que em Amsterdão foram condenados 7 holandeses a 15 anos de trabalhos forçados cada um, por terem recolhido e auxiliado na fuga três aviadores ingleses, que foram forçados a descer em territorio dos Paises Baixos. —(United Press).

UMA CARROÇA COLHIDA

por um comboio

ALVOR, 22—O comboio 891 parou ao quilometro 332,900 por ter colhido uma carroça e uma muar. O condutor nada sofreu, e foi conduzido no mesmo comboio para prestar declarações.

Foi afundado a torpedo

um contratorpedeiro canadiano e desapareceram 112 dos seus tripulantes

OTTAWA, 22—O ministro da Marinha, MacDonald, anunciou que o contratorpedeiro canadiano «Ottawa» foi torpedeado e afundado pelo inimigo. O comandante, 4 oficiais e 107 tripulantes desapareceram. Um dos tripulantes morreu vitima dos ferimentos que sofreu. Foram salvos 5 oficiais e 63 tripulantes canadianos e 6 tripulantes britanicos. A perda do «Ottawa» é a terceira da marinha canadiana, na ultima semana, sendo as outras duas a do barco de patrulha «Reccom» e a da corveta «Chartte Town». Com este barco perderam-se já 10 navios de guerra canadianos durante esta guerra.—(E. T.).

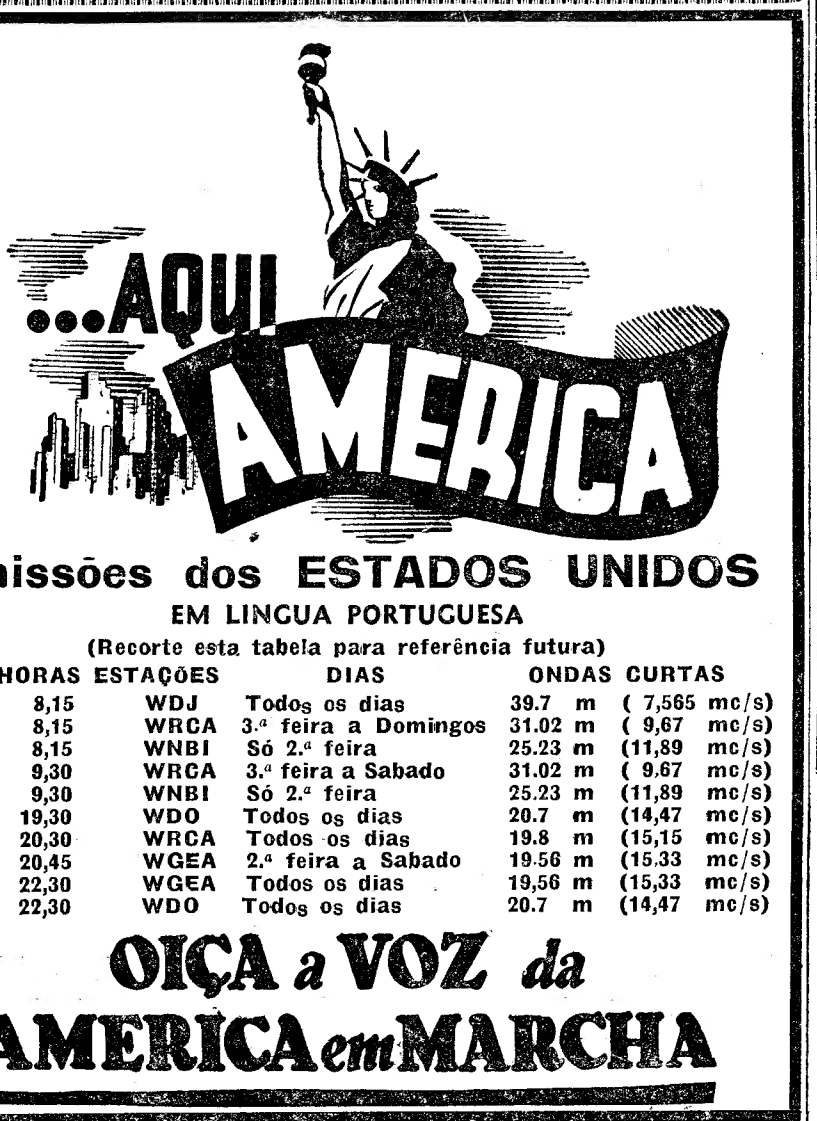
A forte protecção

dos novos couraçados ingleses de 35.000 toneladas

LONDRES, 22—O critico naval da Exchange Telegraph escreve: «Os dois novos couraçados britanicos—o «Anson» e o «Howe»—que já se encontram encorporados na esquadra dispõem, segundo consta, de formidaveis armas antiaereas superiores ás de qualquer outro navio de guerra do mundo. A outra caracteristica importante destas novas unidades é que o seu casco foi dotado duma armadura especial, fortissima. Isto resultou do ensinamento colhido com a perda do «Prince of Wales», em consequencia dum ataque de aviões torpedeiros japoneses, ao largo da Peninsula de Malaca O principal armamento destes couraçados, que deslocam 35.000 toneladas, é constituido por 10 canhões de 14 polegadas.—(E. T.).

PNEUS QUE NÃO EXISTEM

O sr. Angelo da Costa com garagem no Campo 28 de Maio, apresentou queixa á Policia contra um individuo que lhe apanhou 9.000$00, por venda de dois pneus, verificando-se depois que os não possuia.



Emissões dos ESTADOS UNIDOS

EM LINGUA PORTUGUESA

(Recorte esta tabela para referência futura)

HORAS	ESTAÇÕES	DIAS	ONDAS CURTAS
8,15	WDJ	Todos os dias	39.7 m (7,565 mc/s)
8,15	WRCA	3.ª feira a Domingos	31.02 m (9,67 mc/s)
8,15	WNBI	Só 2.ª feira	25.23 m (11,89 mc/s)
9,30	WRCA	3.ª feira a Sabado	31.02 m (9.67 mc/s)
9,30	WNBI	Só 2.ª feira	25.23 m (11,89 mc/s)
19,30	WDO	Todos os dias	20.7 m (14,47 mc/s)
20,30	WRCA	Todos os dias	19.8 m (15,15 mc/s)
20,45	WGEA	2.ª feira a Sabado	19.56 m (15.33 mc/s)
22,30	WGEA	Todos os dias	19,56 m (15,33 mc/s)
22,30	WDO	Todos os dias	20.7 m (14,47 mc/s)

OIÇA a VOZ da AMERICA em MARCHA

COLÉGIO DE MENINAS

Secção do INSTITUTO LUSITANO

BENFICA - LISBOA — TELEFONE 5 8074

Abertas, desde já, as matriculas.—Enviam-se brochuras com condições de admissão

Saiu o n.º 53 de

Capas: «Camponesinha alegre» e «O hidroavião alemão B. V.-138, terror da navegação inimiga».

Paginas graficas: «Juventude da Europa»; «Actualidades nacionais»; «Caucaso»; «Monstros de aço avançam nas estepes russas»; «Renascença italiana»; «O' viva da costa»; «Dieppe—o fracasso duma invasão»; «Colonia de ferias na Alemanha»; «Protecção aos animais»; «Elegancias de Outono».

Paginas de prosa: «Os destinos da Europa», pelo dr. Alfredo Pimenta; «Cronica da quinzena», por Felix Correia; «O homem que foi meu criado», por Eduardo Frias; «A' margem da guerra: Falemos ainda um pouco sobre Dieppe», por Saturio Pires; «O misticismo na obra de Wagner: Parsifal», por Fernando de Albuquerque; «Soror Mariana escreveu as celebres cartas?», por Correia da Costa; «Entrevista com o almirante Fricke, chefe do Estado-Maior do Almirantado alemão»; «Recordando... — O antigo teatro de São Carlos», por Luiz Cardoso; «Cronica desportiva: A formação e conservação dos arbitros deve encaminhar-se num sentido mais prático», por Tavares da Silva, e «Para V. Ex.as, minhas senhoras...», por Maria d'Eça.

«Jogo das «damas», por Augusto Teixeira Marques; «Humorismo» e «Palavras cruzadas», por A. Verissimo.

32 paginas: 1$50

Assinaturas: rua do Alecrim, 65, 1.º—telefone 2 1276.

QUEM PERDEU ?

Numa camioneta que faz o serviço entre Benfica e Queluz foi encontrado no passado domingo um relogio de senhora que será entregue, na rua das Gaveas, 113, 1.º, a quem provar pertencer-lhe.

ESPLANADA LUSO

Rua Antonio Maria Cardoso, 1

(Ao Chiado)

NOITE POPULAR

Maria de Lourdes

Hoje, até de madrugada, cantam os queridos e castiços artistas Adelina Ramos, Maria de Lourdes, Clementina Guimarães, Lino Teixeira, Julio Vieitas, Guilherme Janeiro. Guitarradas por Jaime Santos e Miguel Ramos. A *Esplanada* LUSO é preservada de vento. ENTRADA 1$50.

Visite as n/ Exposições

Av. Liberdade, 141—LISBOA

Vida oficial

O «DIARIO DO GOVÊRNO» PUBLICOU HOJE:

Uma portaria que nomeia o sr. dr. José Eugenio Dias Ferreira, professor catedratico do Instituto Superior de Ciencias Economicas e Financeiras, director da biblioteca do referido Instituto.

Uma portaria que autoriza a Camara Municipal de Benavente, ouvido o conselho municipal, a contrair na Caixa Geral de Depositos, Credito e Previdencia um esprestimo do montante de 435.000$00, amortizavel em quinze anos e destinado ao abastecimento de agua á vila. Este emprestimo será garantido mediante a consignação da receita proveniente dos adicionais ás contribuições directas do Estado.

Uma portaria concedendo licença ilimitada, a-fim-de se ausentar para o estrangeiro, ao chefe de repartição da Administração Geral do Porto de Lisboa, sr. Luiz Vaz Spencer.

Um aviso anunciando que está aberto concurso para o provimento do lugar de chefe da secretaria da Camara Municipal do concelho de Alcoutim, do distrito de Faro.

Um aviso que anuncia estar aberto concurso para provimento do lugar de tesoureiro da Camara Municipal de Oeiras.

PELOS MINISTERIOS:

O sr. Presidente do Conselho trabalhou hoje com o sr. ministro das Finanças.

Começaram hoje em todo o país os exames da segunda época dos cursos complementares dos liceus.

O engenheiro agronomo Sousa e Faro foi nomeado pelo sr. ministro da Economia para representar a Direcção Geral dos Serviços Agricolas na Comissão Provincial de Fomento Agricola da Junta da Provincia da Estremadura. Na mesma comissão, o representante da Direcção Geral dos Serviços Pecuarios é o veterinario sr. dr. Aldevino Pereira Lucas.

Está condicionada a exportação de figo, alfarroba, chicharo e tremoço.

O sr. Augusto Rebelo Ferreira, que tinha sido nomeado simultaneamente chefe da secretaria das Camaras Municipais de Tarouca e Borba, optou por este ultimo cargo, pelo que a Camara de Tarouca deve proceder a nova nomeação entre os restantes concorrentes.

Foi nomeado chefe da secretaria da Camara Municipal de Mora o dr. José Nunes de Oliveira.

O sr. ministro do Interior nomeou 3.º oficial do Govêrno Civil de Aveiro o sr. Miguel Madeira Medeiros.

Tendo o sr. José dos Santos Ribeiro, chefe da secretaria da Camara Municipal da Mealhada, desistido do seu provimento na Camara Municipal da Batalha, onde recentemente tinha sido colocado, fica por esse motivo, nos termos do Codigo Administrativo, impedido de concorrer, dentro dos proximos três anos, a qualquer concurso do quadro geral administrativo dos serviços externos do Ministerio do Interior.

Por despacho ministerial foi mandado abrir concurso para provimento dos lugares de aspirantes dos Govêrnos Civis de Castelo Branco, Coimbra e Leiria, cujo juri será constituido pelos srs. drs. Mario Cais Esteves, Mario Matias e Ernesto Amaro Subtil.

No proximo dia 24 será inaugurada em Serem a pousada de Santo Antonio, a terceira da série das pousadas de turismo que o ministro das Obras Publicas tem construido, entregando-as depois ao Secretariado da Propaganda Nacional, para sua utilização no sentido que suscitou essa iniciativa.

A localização desta pousada, cêrca de 5 quilometros ao norte de Agueda, na estrada de Lisboa ao Porto, é admiravel.

O projecto é do arquitecto Rogerio de Azevedo, e a decoração do pintor Carlos Botelho.

Consulado Geral do Brasil

O CONSUL GERAL DO BRASIL EM LISBOA solicita aos brasileiros domiciliados em Lisboa que compareçam, munidos dos respectivos documentos, na sede dêste Consulado Geral, sita á Praça Luiz de Camões, 22, 1.º, esq., das 12 ás 15 horas, e aos residentes na provincia que informem sobre a situação em que se encontram em Portugal.

Verbena de Santa Catarina

Calçada do Combro

Hoje, até de madrugada: Natividade Pereira, Brigida Silva, Manuel Calixto e a revelação de 1942 Eduardo Fernandes. Baile nos intervalos. Amanhã: **AMALIA RODRIGUES** e **ALBERTO RIBEIRO.**

Verbena do CAFE' LATINO

RUA FRANCISCO METRASS N.º 20
(Junto ao Cine Europa)

Hoje, até de madrugada: Mariana Chagas, Alice Magina, Domingos Silva e Manuel Fernandes. Baile nos intervalos abrilhantado pela orquestra **EUROPA.**

A actividade dos Serviços de Fiscalização de Generos

O sr. tenente Favita ouviu, na esquadra de Santa Marta, uma comissão de fornecedores de carvão que lhe demonstrou com documentos que a culpa da escassez daquele produto nos estabelecimentos de Lisboa não é da sua responsabilidade. O sr. tenente Favita respondeu que, se a situação não fôr solucionada o mais rapidamente possivel, o sr. tenente Silva Pais está na disposição de agir energicamente, tomando conta de todo o carvão e procedendo á sua distribuição por todas as carvoarias.

Só temos que louvar o aprumo e a energia com que o sr. tenente Silva Pais intervem em casos desta natureza. Pena é que as suas atribuições não sejam mais latas, pois estamos certos de que a população de Lisboa não teria de se lamentar da falta injustificada de certos generos.

O comandante da Policia da Guarda fez uma importante apreensão de algodão, fio, lanificios, sabão e ovos que se encontravam numa povoação fronteiriça. Foram presos os autores do assambarcamento e enviados para a esquadra de Santa Marta.

Para se ver o que tem sido a actividade dos Serviços contra Assambarcamento e Especulação, basta dizer que até 15 dêste mês foram presos 574 individuos, sendo feitas 2.193 averiguações de urgencia e buscas, e 4.614 averiguações sumarias, num total de 6.807 averiguações. Para os tribunais respectivos, foram enviados 1.030 processos, dos quais 497 recebidos de diversas autoridades e em especial da «Igica» e das autoridades fronteiriças.

O PLANO PARA O 6.º ANO da Legião Portuguesa

Encontra-se já distribuido pelas unidades subordinadas ao Comando Distrital de Lisboa, da Legião Portuguesa, o plano daquele comando «Todos os legionarios em acção» para o 6.º ano de actividade da L. P., para o que o sr. tenente-coronel Coutinho de Castro realizou visitas ás sedes dos batalhões legionarios onde deu o conhecer o programa de trabalhos para o novo periodo legionario, a partir de outubro.

Pelo novo plano, todos os legionarios se consideram em serviço activo, para serem utilizados em cooperação militar com o Exercito e com toda a força publica, na defesa civil do territorio, e na acção social, que tomará maior desenvolvimento.

O comando distrital mudará de sede a-fim-de ampliar as suas instalações, sendo até fins de outubro transferido para a travessa do Guarda-Mór, 25. O novo programa de actividade legionaria, a executar em todo o país, será comunicado ante uma grande formatura legionaria no castelo de S. Jorge.

Por causa duma cadela um homem agrediu outro a tiro

MONTALEGRE, 22.—Na povoação de Travassos, freguesia de Chã, deste concelho, quando o lavrador Francisco Pereira, solteiro, de 29 anos, filho de Antonio Joaquim Dias, da referida povoação, estava tranquilamente guardando o seu gado no lameiro de Cancelos, foi surpreendido pelo seu vizinho Antonio Lopes, conhecido pelo «Penalonga», jornaleiro, solteiro, que, sem motivo algum, e sem qualquer troca de palavras, disparou contra ele, quasi á queima-roupa, a sua espingarda caçadeira, produzindo-lhe graves lesões.

Ignora-se, por emquanto, o motivo de tão bárbara e covarde agressão, sabendo-se apenas que na festa de Penedones houvera uma questão entre o agressor e o agredido, por causa duma cadela que o primeiro pretendeu comprar ao segundo que não concordou com a transacção.

A MORTE DUM MARITIMO levantou suspeitas

Há dias noticiámos a morte de Antonio José da Silva, «o Caroca», de 20 anos, da Ericeira, filho de Maria Antonia Silva, vendedora de jornais naquela vila, e de Bernardino José da Silva, já falecido. A morte do Antonio José da Silva deu-se a bordo do batelão 2.367 T L. O cadaver do pobre rapaz apareceu, de facto, em condições misteriosas, ou pelo menos pouco vulgares. A Policia Maritima suspeitou do caso. Hoje apareceu naquela Policia a mãe do rapaz, que declarou achar impossivel que seu filho tivesse posto termo á existencia, como se pretendeu admitir.

O Antonio José da Silva veio há nove meses da sua terra para Lisboa. Aqui empregou-se como maritimo. Vivia feliz. Não tinha motivos de preocupação. Tudo quanto ganhava era para ele. Era solteiro. Não tinha inimigos e não possuia dividas. Era até folgazão. Assim o conheciam todos os seus companheiros e todas as pessoas que privavam de perto com ele. Além disso, ainda na vespera de ter aparecido morto comprara bilhetes para si e para dois seus camaradas, para irem passar uns dias á Ericeira. Não faz sentido—é o que parece á Policia e a sua mãe—que tivesse adquirido as passagens, gasto o dinheiro para não as aproveitar. Além disso, tinha tudo preparado para no dia 24 deste mês ir á inspecção militar.

A Policia Maritima vai proceder a diligencias. Recaem suspeitas sôbre um maritimo, conhecido da vitima, que há tempo ameaçara o Antonio José da Silva. Esse individuo é desordeiro. Já tem, durante as suas questões, atirado com alguns ao mar, embora não se saiba se será com intenção de matar. E' tudo isto que a Policia Maritima vai averiguar.

Uma residencia assaltada emquanto os donos veraneavam

O sr. Antonio Soares, conhecido desportista, e artista desenhador, funcionario da Camara Municipal, está a passar, com sua familia a estação calmosa em Santo Amaro de Oeiras.

Ontem, veio a Lisboa, e dirigiu-se a sua casa, na rua da Veronica, 72, r/c. Qual não foi o seu espanto ao verificar que a porta da sua habitação tinha sido arrombada, e que os gatunos, uma vez dentro da casa, haviam feito uma «limpeza» completa, apoderando-se de roupas de valor, joias e outros objectos, cujo montante não é facil de calcular de momento.

O sr. Antonio Soares, a despeito da sua filosofia, viu-se obrigado a apresentar queixa á Policia de Investigação Criminal, que tomou conta do caso.

A TENTAÇÃO DAS BICICLETAS

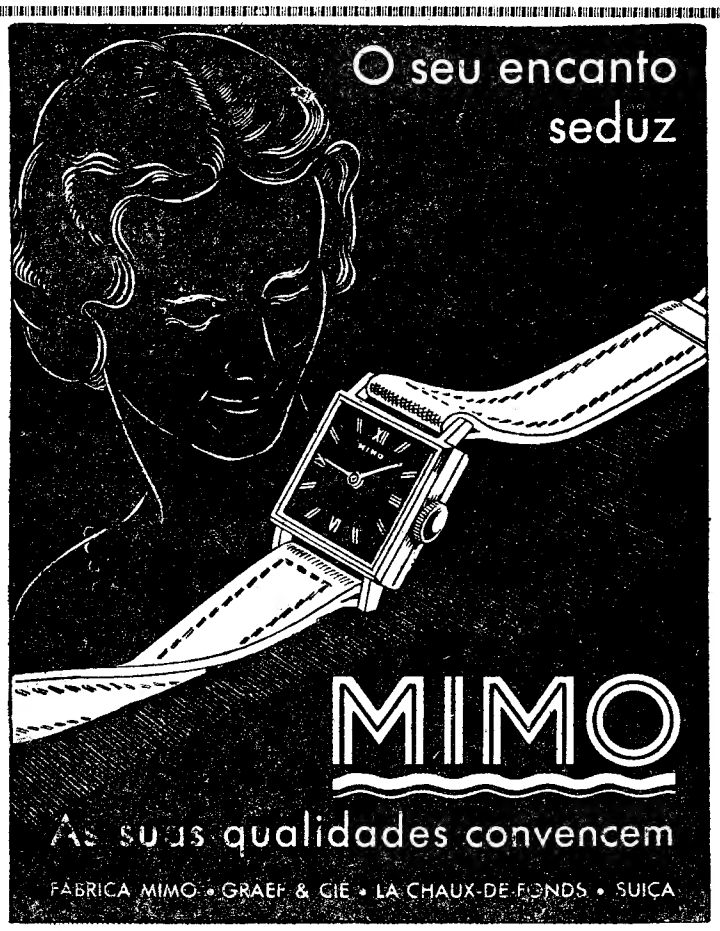
A P. I. C. pediu ás autoridades de Pombal a captura de Gustavo da Conceição Silva, que é acusado de um furto de bicicletas, e há dias, quando era conduzido do Torel para o hospital de S. José, para fazer um tratamento, fugiu aos agentes.

Por sua vez as autoridades da Figueira da Foz pediram ás de Lisboa a captura de um individuo que ali furtou uma bicicleta, fugindo para a capital.

DE REGRESSO DA TERRA NOVA

Com importantes carregamentos de bacalhau, além do «Labrador», que trouxe para Lisboa os naufragos do «Deláes», chegaram ao Tejo os lugres «Creoula» e «Argus», da Casa Bensaude.

PORTO, 22. (Pelo telefone).—Entrou esta tarde a barra, vindo dos bancos da Terra Nova, o lugre bacalhoeiro «Ana Maria», desta praça, que traz um carregamento completo.



DE LUTO

D. Georgina Figueiredo de Almeida Segurado

Faleceu em Lisboa, na sua residencia, rua Almeida e Sousa, n.º 9, a sr.ª D. Georgina Figueiredo de Almeida Segurado. Juntamente com sua familia, a virtuosa senhora tinha ido passar alguns dias aos arredores de Coimbra, e a fôra acometida duma grave doença, de que veio a falecer, depois de alguns dias de cruciante sofrimento, assistida carinhosamente por sua familia.

A extinta era casada com o sr. João Emilio dos Santos Segurado, engenheiro da Companhia Carris, e mãe dos srs. arquitecto Jorge de Almeda Segurado, casado com a sr.ª D. Clotilde de Almeida Segurado, Maria Luiza de Almeida Segurado Pavão, casada com o sr. Frederico Pavão, Laura de Almeida Segurado Pavão, casado com o sr. Joaquim Pavão, Emilia de Almeida Segurado Nunes, casada com o sr. arquitecto Adelino Nunes, arquitecto José de Almeida Segurado; e irmã da sr.ª D. Adelaide Figueiredo Pavão e do sr. Alvaro Figueiredo de Almeida.

Era uma senhora muito estimada; esposa exemplar e mãe extremosissima. Todos os que a conheciam tinham por ela um verdadeiro afecto e uma grande admiração. A sua morte foi, portanto, sentidissima.

O funeral realiza-se amanhã, pelas 11 horas, da sua residencia para jazigo no cemiterio dos Prazeres.

O *Diario de Lisboa* apresenta á familia enlutada sentidos pesames.

Manuel dos Reis Rebelo

O funeral do sr. Manuel dos Reis Rebelo, primeiro oficial dos C. T. T., realiza-se amanhã, pelas 10 horas, do Instituto de Medicina Legal para o cemiterio do Alto de S. João.

SUFRAGIOS

Conde de Idanha-a-Nova

Comemorando o 1.º aniversario do seu falecimento, sua mulher e filhos mandam rezar amanhã, ao meio dia, na igreja de Nossa Senhora do Rosario de Fatima, uma missa por sua alma.

Morte provocada por uma brincadeira?

No dia 13 deste mês, apareceu no Tejo o cadaver do descarregador Manuel Marques Ribeiro Pereira, de 30 anos, filho de Maria da Conceição e de Julio Mendes, calçada S. João da Praça, 30, 3.º. O Manuel Ribeiro Pereira estava a trabalhar num batelão, atracado ao vapor «Congo». Não se sabe em que condições caiu á agua. Ninguem o disse e toda a gente que estava perto declarou que nada viu. A verdade é que o homem morreu. Ignora-se ao certo como o caso se deu, mas suspeita-se que tenha sido vitima de alguma brincadeira de mau gosto, cujo autor, não tendo podido socorrê-lo, receia contar ás autoridades como foi provocada a morte do seu companheiro. A Policia Maritima vai proceder, embora nada haja que a determine, até agora, a menor suspeita sobre qualquer dos homens que trabalhavam com a vitima.

FALECIMENTO DUM PRESO

Faleceu na enfermaria da cadeia de Monsanto, onde se encontrava á ordem da P. S. P., por ser cadastrado, Antonio Ferreira de Pinho, que tambem usava o nome de Artur Ferreira Pinto, de 37 anos, trabalhador.

NÃO PAREÇA VELHO antes de tempo

SENTE-SE cansado, deprimido, irritável? Não pode dormir. Não pode comer. Dôres nas costas e nas pernas? Tudo isto são sinais de prisão de ventre, sinais de que envelhece antes de tempo.

Precisa de um tratamento Kruschen, o remédio inglês que os médicos receitam há meio século.

Kruschen limpa o organismo de venenos e impurezas, se êles se acumularem, fazendo diminuir a sua resistencia à doença. A dose diária de Kruschen, no copo de água quente, renova-lhe a energia e o vigor. Experimente Kruschen durante um mês — não o lamentará.

Em tôdas as farmácias a 17$00 e 10$50.

SAIS KRUSCHEN

O PRETO NO BRANCO

Divertimentos inocentes

O mundo é pequeno: só tem cinco partes.

Esta escassez de espaço consola-nos dos limites do nosso quarto, do nosso quintal e da nossa aldeia.

Assim deve pensar o homem medio, sem titulos cientificos ou da divida publica. E' preciso ser-se formado em Dinheiro para ter possibilidade de conhecer a pequenez um pouco maior do mundo.

Fiquemos pois no quarto, no quintal ou na aldeia, ocupando os ocios ou em inofensivas divagações ou em alguns daqueles prazeres secundarios que são talvez os melhores da vida.

E' bem agradavel, por exemplo, sonhar com uma costeleta de vitela fumegando no prato, rodeada pelo seu estado-maior de batatas fritas. Pela costeleta reconstituimos, como Cuvier, a ossatura do nedio animal. Vemo-lo pastando num prado mais verde que as mesas de jogo. O prado é um país maravilhoso: nele habitam fadas que usam ainda meias de sêda verdadeira. As fadas têm varinha de condão e fazem brotar das rochas latas de sardinha de conserva. Etc., etc.

Se este devaneio fôr demasiado infantil, nada mais facil que cultivar um genero mais elevado.

Criar galinhas é dever de todo o cidadão. Mas criar avestruz é privilegio aristocratico, só concedido a raros senhores que as lendas mencionam. Muito bem: admitimos que as nossas galinhas são avestruz. Imaginamos que lhes atiramos punhados de pregos e outros objectos raros com que as heraldicas aves abrem o apetite. Prego a prego enche a avestruz o papo. Super-alimentadas, as galinhas-avestruz põem directamente ovos da Páscoa, daqueles que a gente via representados em antigos postais ilustrados de boas-festas. Dos ovos saem avestruz gigantes, que, em vez de pregos, já reclamam «rails» dos «electricos» para saciar a sua voracidade metalica. Com o laborioso deglutir, parte da plumagem vai caindo e fornece-nos um excelente colchão de penas. E nesse colchão, cansados de imaginar, adormecemos na paz do Senhor. Etc., etc.

Se, em substituição dos sonhos, quisermos passar á acção, resta-nos qualquer dos tais prazeres secundarios, encanto das consciencias tranquilas.

Fazer paciencias representa um entretenimento ameno. Ha, porém, um ligeiro inconveniente. Na sua luta contra as cartas, o paciencista está em desigualdade de condições: tem apenas uma cabeça, ao passo que todos os reis, além de reis, são bicéfalos, talvez para compensar as decapitações de monarcas que a Historia regista.

As charadas, os logogrifos, os enigmas pitorescos, o jogo dos disparates estão um pouco em desuso, suplantados pela telefonia, que nos toma quasi todas as horas livres.

Mas, a-pesar disso, podem ainda cultivar-se certas especialidades charadisticas. Para não ir mais longe, bastará baralhar alguns proverbios, proverbialmente conhecidos:

—Quem tem telhados de vidro
...amanhece mais cedo.

—Do prato á bôca
...não se olha ao dente.

—Cavalo dado
...passa por vaca.

—Mais vale rico mas honrado
...do que pobre mas ladrão.

—Dá Deus dentes
...a quem não tem nozes.

—Quem muito fala
...tanto dá até que fura.

E assim sucessivamente.

BASTOS GUERRA

AFUNDAMENTO CRIMINOSO

Os naufragos do «Delães»

desembarcaram hoje

e contaram-nos a odisseia

das horas que viveram sobre o mar

O desembarque dos naufragos do «Delães» em Lisboa

Causou a maior indignação em todo o país, logo que se tornou conhecida pelos jornais e pelas emissoras, a noticia do afundamento criminoso do lugre português «Delães», pertencente á Sociedade Nacional de Armadores de Aveiro, que regressava da Terra Nova, completamente carregado de bacalhau, e que foi atacado sem aviso previo e afundado a tiros de canhão por um submarino de nacionalidade desconhecida.

Felizmente, os 54 tripulantes do «Delães» puderam ser recolhidos pelo lugre «Labrador», que chegou ontem á noite ao Tejo, e desembarcaram esta manhã, pouco depois das 10 horas, transportados num rebocador da Capitania, no antigo Arsenal de Marinha.

O capitão, José Nunes de Oliveira, de 40 anos, natural de Ilhavo, e o imediato, José Fernandes Pereira, um velho «lobo do mar», tambem daquela vila, foram ouvidos pelo comandante da Policia Maritima, 1.º tenente sr. Sales Henriques, seguindo depois para o Gremio dos Armadores da Pesca do Bacalhau, onde o primeiro conversou largamente com o presidente da direcção, 1.º tenente sr. Henrique Tenreiro.

Os outros 52 tripulantes—quasi todos rapazes ou homens novos—com a indumentaria caracteristica da pesca bacalhoeira—unica coisa que conseguiram salvar, além de 10 doris dos 40 que havia a bordo seguiram novamente, num rebocador da Capitania, para Alcantara, onde se instalaram no antigo quartel de marinheiros, e onde o armador lhes liquidou as soldadas completas—como se nada de anormal se tivesse passado nesta viagem. E á tarde partem, de comboio, para as terras da sua naturalidade.

O capitão recusou-se a fazer qualquer declaração, além do seu agradecimento pela forma como o capitão e os outros tripulantes do «Labrador» acolheram os 54 naufragos. E nem sequer se queria prestar á fotografia:

—Se fôsse um acto que me nobilitasse. Mas um caso tão triste... Eu nem me quero lembrar!

Por fim acedeu ao nosso pedido para se deixar fotografar.

Conversámos com alguns tripulantes. E pelas suas declarações podemos reconstituir a odisseia desta pobre gente:

—Largamos em junho e estivemos dez dias a pescar na Terra Nova, donde seguimos para a Groenlandia. Ali estivemos a pescar desde 24 de junho a 31 de agosto, data em que, por já termos o carregamento completo, iniciámos a viagem de regresso.

O ataque ao lugre

—Quantos dias traziam de viagem da Groenlandia, quando se deu o ataque?

—Onze. Estavamos desviados 1.100 milhas de Lisboa. Perto das 10 horas do dia 11 do corrente, vimos aparecer, a uns duzentos metros de distancia, um submarino escuro e grande que abriu logo fogo contra o nosso barco. Os primeiros três tiros caíram na agua, mas o quarto deitou abaixo o mastro da prôa. Logo que começou o bombardeamento, lançámos á agua os doris que pudemos e, á força de remos, afastámo-nos quanto pudemos do «Delães», não fôssem as granadas atingir-nos. Em menos dum quarto de hora estavamos em marcha.

—O submarino continuou a disparar durante muito tempo?

—Cêrca de meia hora. Deve ter atirado talvez cem granadas, nem sequer parando quando lavravam incendios, primeiro á pôpa e depois á prôa quando o lugre já adornava.

«Eram 11 e 50 quando o «Delães» se afundou. Já nós estavamos a uma distancia relativamente grande. O submarino desapareceu, sem que tivéssemos visto qualquer tripulante ou traço que indicasse a sua nacionalidade, e nós continuámos a remar. Só pudemos salvar o que tinhamos em

(Vêr continuação na 7.ª pagina)

COLEGIO ULISSIPONENSE
SEXO MASCULINO
CURSO COMPLETO DOS LICEUS — COMÉRCIO — ENSINO PRIMÁRIO
Cursos nocturnos especiais do ensino liceal para funcionários públicos e empregados no Comércio
INTERNATO — SEMI-INTERNATO — EXTERNATO
Rua das Janelas Verdes, 35 a 41 (Palácio Pombal)
Telef. P. B. X. 60685

Escola do Doutor José Maria Rodrigues
R. DAS AMOREIRAS, 157 — Tel. 44646
(Junto da Auto-Estrada—10 minutos da Praça do Marquês de Pombal)

Eleições na

A realização das eleições municipais n Suecia excedeu os limites dum acto d politica nacional, ou mais propriament de politica local, para se transformar num instrumento de polemica em que a poli tica externa daquele país aparece post em causa. Os resultados do acto eleitora acusam certas flutuações na opinião pu blica sueca. Os sociais democratas perde ram uma parte, embora relativamente pe quena, da sua influencia, em beneficio do agrarios e dos comunistas. Por uma cir cunstancia curiosa, a qual certamente nã deixou de influir no espirito do eleitorad sueco, ambos estes partidos têm a su actividade, no plano interno, condicionad pelas suas tendencias, no plano interna cional. Os agrarios advogam a constitui ção duma Escandinavia forte e unida que depois da guerra e sob a forma federativa realize os grandes objectivos dos países nor dicos. Os comunistas vêm na evolução d luta armada, pela intervenção da U. R. S S. a plataforma dos seus exitos fuutros.

E' precisamente este aspecto do pro blema que o Reich, vizinho da Suecia, en cara com desagrado manifesto, não ocul tando a Imprensa alemã que o resultad das eleições provocou em Berlim um sen timento de desconfiança e de duvida. O ministro dos Estrangeiros sueco, sr. Haas son, ainda ha pouco proferiu um discurs em que defendeu energicamente a manu tenção da neutralidade do seu país pro curando demonstrar que a defesa dessa neutralidade conta com o aplauso incon dicional de todos os suecos. Nem o sen tido claro das suas afirmações nem o ton energico com que foram proferidas impe diram que a boa vontade e as boas inten ções da Suecia começassem a ser contes tadas. «A evolução da politica interna sue ca, declararam na Wilhelmstrasse, deve ser atentamente seguida pelas potencias euro peias unidas na luta contra o bolchevismo. Essa evolução está longe de ter terminado». Aviso claro cujo significado e cujas conse quencias possiveis são de uma clareza re veladora.

A atitude dos circulos dirigentes e da Imprensa do Reich marca, assim, uma curva ascensional em que os argumentos sobem de tom. Desde o começo deste mês

O govêrno

reafirma a amizad

e anunci

tentativa

MADRID, 22. — Um importante presidencia do general Franco, na ontem, segunda-feira, á noite.

Um comunicado oficial declara selho reafirma a orientação seguid com o espirito da nossa cruzada no de acôrdo com os imperativos da nov

Confirma a amizade apertada dade historica da Espanha com os p

Na ordem militar, a Espanha p mento da sua preparação.

No campo interno, e em virtude no decidiu manter firmemente a unidad impôr-lhes a mais severa disciplina no govêrno abafará inexoravelmente no agitação ou de cisão e castigará to poderio e ao prestigio do Estado.

Por outro lado, o govêrno apro distribuição dos abastecimentos.—(O.

Amisade, sem reser

BUENOS AIRES, 22.— Pela pri dependencia da Argentina, um repre tou oficialmente homenagem ao gen

Em nome do govêrno espanhol, panha na Argentina, colocou uma co ontem, por ocasião do 79.º aniversar entre a Espanha e a Argentina. Num cios Estrangeiros, o almirante Magaz duz o desejo da Espanha de afirmar gentina. — (O. F. I.).

a Suécia

que a projecção dessa curva se acentua. No dia 3, a «Frankfurter Zeitung» aproveitou a ocasião que lhe fornecia a comemoração do terceiro aniversario da guerra para pôr em relevo a atitude da Suecia no decurso do conflito em que estão em jogo, tanto como os interesses materiais dos povos, as suas aspirações fundamentais e os seus sentimentos e tendencias ideologicas. «Entre a Suecia e o continente europeu, dizia aquele jornal alemão, ha evidentemente alguma coisa que não caminha bem. Não pode deixar de impressionar a incompreensão revelada pela Imprensa daquele país que se recusa a ver no esforço de guerra germanico uma luta em defesa da civilização ocidental». A expressão material desta incompreensão, segundo alguns jornais do Reich, aparece claramente revelada na tendencia do povo e do governo suecos para manterem, dentro das fronteiras do país, um nivel de vida elevado, num momento em que a guerra, com todos os sacrificios que a sua condução implica, ronda essas mesmas fronteiras.

A atitude do povo sueco, no caso especial da ocupação alemã da Noruega, constitui, tambem, de ha tempos a esta parte, um motivo crescente de queixa que em Berlim não ocultam. O estado de tensão assim criado e mantido afirmou-se, recentemente, com a ida a Londres de uma missão de jornalistas suecos. Estes visitaram os campos de aviação da Grã-Bretanha de onde partem os bombardeiros pesados que atacam os centros industriais do Reich e referiram-se em termos expressivos ao poder crescente da R. A. F. Essas referencias apareceram na Imprensa sueca precisamente no dia em que a aviação britanica comemorou a sua vitoria de 15 de setembro. Alguns jornais alemães censuraram veementemente este procedimento, acentuando que ele era revelador da insensibilidade total com que o povo sueco acompanha o sofrimento das populações directamente afectadas pelo peso dos bombardeamentos aereos britanicos. Longe de servirem para apaziguar os motivos de ressentimento já criados, as ultimas eleições na Suecia parecem ter contribuido para os agravar.—C. F.

espanhol

e com Portugal

que reprimirá qualquer de agitação interna

Conselho de ministros reuniu-se, sob a quinta-feira, sexta e sabado, e findou

«Sob o ponto de vista externo, o Con- nos ultimos 6 anos em conformidade sentido anti-comunista do movimento e ordem europeia.

la Espanha com Portugal e a solidarie- ises hispano-americanos.

rossegue a identificação e o aperfeiçoa-

dos recentes acontecimentos, o govêr- le espiritual de todos os espanhois e respeito da lei e das autoridades. O eu inicio toda e qualquer tentativa de os os actos de violencia contrarios ao

ou diversas medidas para melhorar a F. I.).

ras, com a Argentina

eira vez depois da proclamação da in- entante diplomatico da Espanha pres- ral San Martin, libertador dêste país. o almirante Magaz, embaixador de Es- ha de flores no tumulo de San Martin, da conclusão do tratado de amizade a carta dirigida ao ministro dos Nego- declara que este gesto simbolico tra- a sua amizade sem reservas pela Ar-

A MARCHA DA GUERRA

A situação militar nas diversas *frentes* de batalha

A conflagração mundial em que se transformou a guerra, iniciada na Europa em 1 de setembro de 1939, abrange todos os continentes e todos os oceanos. No resumo que a seguir publicamos consideramos a situação militar actual nos varios teatros de operações, na terra, no mar e no ar.

As frentes terrestres aparecem divididas sem dois grupos: frentes activas, onde se realizam operações em maior ou menor escala, e frentes em potencial, onde a existencia de concentrações militares e de material influi no conjunto da luta.

Frentes terrestres activas

RUSSIA

O ataque alemão atinge a sua maxima intensidade em dois sectores: Estalinegrado e no Caucaso. No primeiro é o ataque á cidade que se verifica com uma resistencia encarniçada da população e das tropas sovieticas. No segundo a progressão dos atacantes recomeçou depois de terem estados detidos, durante algumas semanas, pelos contra-ataques russos em Mozdok.

Para aliviar a pressão em Estalinegrado. as tropas sovieticas intensificam a contra ofensiva desencadeada nos sectores de Voronej e de Rejev.

Em Estalinegrado a luta desenrola-se sob a forma de combates de ruas de uma extrema violencia.

NORTE DE AFRICA

Os ataques, em força, desencadeados pelas forças germano-italianas em julho e na primeira semana de setembro malograram-se. Os preparativos intensamente feitos, dum e doutro lado, indicam que a calma verificada a partir de 7 deste mês se não manterá por muito tempo.

A acumulação de contingentes poderosos (aproximadamente cem mil homens de cada lado) e de material importante, conjugada com as declarações recentes dos homens de Estado ingleses e americanos, significam que o teatro de operações africano vai animar-se. Esse facto deve coincidir com a diminuição de intensidade das operações no teatro russo.

PACIFICO SUL

As vantagens alcançadas pelos americanos nas ilhas de Salomão são asperamente contestadas pelos japoneses. De Toquio afirmam que os americanos desembarcados em Guadalcanar estão isolados. Em Washington vêem favoravelmente a fase actual dos combates, embora contem com o recrudescimento proximo do ataque niponico.

Na Nova Guiné a luta prossegue procurando os americanos neutralizar as vantagens alcançadas pelos japoneses que dominam a cordilheira Owen Stanley, que lhes barrava o caminho para Port Moresby, chave da defesa da Australia.

EXTREMO ORIENTE

O ataque chinês para a reconquista dos aeródromos das provincias de leste deteve-se em Kinhua, que os comunicados de Chung-King consideram cercada. Os resultados conseguidos, até agora, são apreciaveis. A utilização dos aeródromos reconquistados não se fará, porém, sem certas dificuldades.

Com o termo da época das monções, assinala-se um recrudescimento revelador de actividade da aviação niponica junto á fronteira da India.

Frentes terrestres em potencial

EUROPA OCIDENTAL

Os alemães concentraram para a sua defesa, efectivos que totalizam quarenta e cinco divisões e um poderoso material, além das fortificações que construiram, entre Kirkenes e os Pireneus, as quais são tidas como inexpugnaveis.

Do lado anglo-americano encontram-se concentrados na ilha britanica contingentes que somam cêrca de dois milhões e meio de soldados (dois milhões de ingleses, dos quais metade constituida por tropas de choque utilizaveis em operações de desembarque, e quinhentos mil americanos) fortemente armados e equipados.

A utilização desta frente depende de preparativos, que estão longe do seu termo, e da possibilidade, para os anglo-americanos, de utilizarem uma larga tonelagem de navios mercantes.

MANCHURIA

A existencia de grandes concentrações de russos e japoneses junto á fronteira da Mandchuria, fazia prever a iminencia de operações de vulto que deviam coincidir com o desenvolvimento da ofensiva na frente leste europeia. As concentrações niponicas atingiram seiscentos e cinquenta mil homens. Os efectivos do exercito russo do Extremo Oriente continuam a desconhecer-se, sendo geral a convicção de que não excederão meio milhão de soldados.

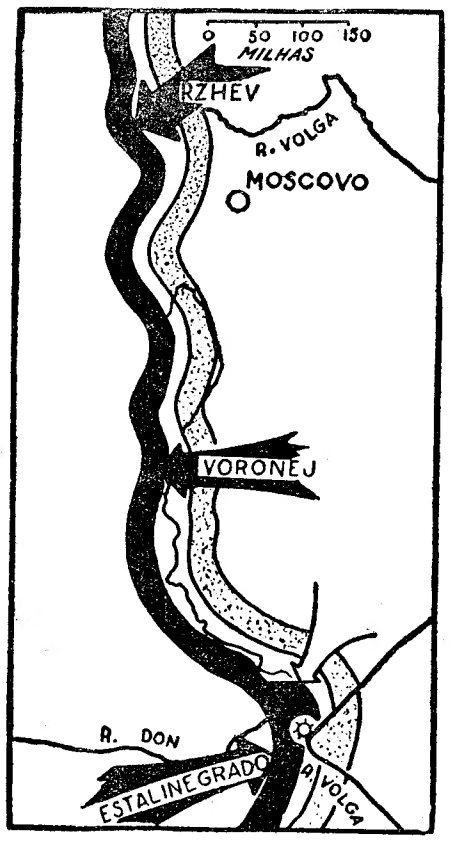
A ameaça da criação de um novo teatro de operações diminuiu com as declarações recentes do novo ministro dos Estrangeiros japonês a proposito da validade do pacto nipo-sovietico.

Frente maritima

Os alemães anunciaram a destruição, no Artico, de um comboio enorme que se dirigia a Murmansk. Em Londres consideram exageradas as informações de origem alemã. A luta submarina em todos os oceanos continua implacavel.

Frente aerea

Prossegue a realização do plano de bombardeamentos, em larga escala, feitos pela aviação anglo-americana, sobre as cidades do Reich e de alguns países da Europa ocupada.



O grafico que acima publicamos dá uma ideia, tanto quanto possivel aproximada, da situação actual nos sectores central e do sul da frente leste, cuja luta domina as atenções gerais. O ataque alemão contra a cidade de Estalinegrado prossegue com a maior violencia e as tropas sovieticas tentam evitar que os atacantes se fixem na margem direita do Volga. Os contra-ataques desencadeados pelos russos em Voronej e no sector central, em Rzhev, para aliviar a forte pressão de «Wehrmacht», não conduziram a qualquer progressão territorial apreciavel. O traço grosso indica a posição aproximada da actual frente de batalha entre Rzehv e Estalinegrado

ACTIVIDADE da diplomacia norte-americana

A diplomacia norte-americana desenvolve, nêste momento, grande actividade.

1—O enviado especial do presidente Roosevelt, depois de ter visitado o Egipto e o Proximo Oriente, chegou a Moscovo, onde se avistou com o comissario do povo para os negocios estrangeiros, Molotov.

2—O embaixador norte-americano junto do Vaticano, Myron Taylor, reassumiu as suas funções e teve uma larga entrevista com o Sumo Pontifice. A essa entrevista não assistiu qualquer outra personalidade.

3—O agravamento das relações entre Washington e Vichy acentuou-se.

4—O Departamento do Estado ocupa-se activamente das relações entre os Estados Unidos e a Finlandia. Cordell Hull declarou, a esse respeito: «O govêrno americano estuda todos os aspectos do problema. Devo recordar que o ministro da Finlandia em Washington afirmou que o seu país deseja a paz logo que a segurança do seu país esteja assegurada. Essa declaração data de agosto de 1941».

O «mayor» de Johannesburg visitará Lourenço Marques

LOURENÇO MARQUES. 22.—O presidente do municipio de Johannesburg e sua esposa aceitaram o convite oficial da Camara Municipal de Lourenço Marques para visitar esta cidade como seus hospedes de honra.

Os ilustres visitantes chegarão aqui, pelo caminho de ferro, no dia 6 de outubro ás 13 horas, regressando no comboio do dia 9.

Espera-se que a visita sirva de pretexto para novas manifestações de entusiastica amizade e espirito de cooperação entre Portugal e a União Sul-Africana.—*(Especial)*.

Partiu-se ao meio o vapor que encalhara á entrada do porto de Lourenço Marques

LOURENÇO MARQUES, 22.—O vapor grego «Mount Pera», encalhado no baixo Danae, á entrada da baia deste porto, partiu-se ao meio, ficando livre metade do casco que o capitão do porto mandou retirar para o interior após demorados e dificeis trabalhos.

A operação foi realizada pelo rebócador «Chaimite», esperando-se que se possa salvar a outra parte e a respectiva carga.—*(Especial)*.

«SEMPRE FIXE» Sumario do numero que sai amanhã

«Fenomenos imprevistos», «As inundações de casas e subterraneos da Baixa», *charge* por Francisco Valença. «Diario dum neurastenico», «Concurso de definições», «Notas desportivas», «Na ilha dos galegos», «De tudo um pouco», alinhavado por Gamalhães; «Consultorio», «O teatro visto por fora e visto por dentro», «Historias fantasticas», «Letras e tretas», «Nova descoberta», «O Porto alegre», «Melhoramentos», «Ecos da semana» por Carlos Botelho.

Caricaturas de Stuart, Pargana, Octavio, Sergio e Amparo.

A palavra a definir na proxima semana é *Padeiro*.

COLEGIO DE CLENARDO
Rua do Salitre, 191 (ao Rato)
Tel. 4 7478
REABRE A 7 DE OUTUBRO
Transporte do Campo Grande ao Marquês de Pombal e vice-versa

ESTIMA-TE SE QUERES SER ESTIMADO
Escolha joias de gosto se quere ser admirado.
GRANDE OURIVESARIA da MODA
Rua da Prata, 257. (Esquina da Rua de Santa Justa).

Descobriu-se em São Paulo

um emissor de T. S. F. que informava o «eixo» do movimento de navios

RIO DE JANEIRO, 22.—As autoridades policiais brasileiras anunciam que no Estado de S. Paulo foram presos mais 37 alemães e italianos, acusados de exercerem activa espionagem a favor dos seus países. Na residencia de um dos presos, e habilmente escondido, foi encontrado e apreendido um aparelho emissor de T. S. F., de ondas curtas, empregado para a transmissão de noticias para o mar alto, do movimento da navegação aliada.

Nas residencias dos outros presos foram apreendidos importantes documentos, armas, munições e explosivos.—(United Press).

Mobilização espiritual do país

RIO DE JANEIRO, 22.—O presidente Vargas tornou publico o telegrama que lhe foi enviado pelo bispo de S. Paulo, D. Duarte Costa, incitando a proceder á mobilização espiritual do Brasil, assim como á militar.—(U. P.).

UM TEATRO DESTRUIDO

em Buenos Aires

BUENOS AIRES, 22—Declarou-se ontem á noite um incendio no Teatro Ateneu, pouco antes da representação de «A Anunciação a Maria», pela companhia francesa de Jouvet. O palco foi pasto das chamas. Grande parte do material da companhia ficou destruido. Não se assinalam acidentes pessoais.—(O. F. I.).

Determinação da origem judaica

de um homem por processos laboratoriais

PARIS, 22—Verificou-se ontem pela primeira vez com uma experiencia biologica, a proveniencia judaica de um individuo. Trata-se de um homem chamado Samuel Eliauchewski, que se naturalizou em 1928. Samuel não se registou como judeu, conforme fôra ordenado. O inquerito biologico a que procedeu um professor da Sorbonne revelou a sua ascendencia judaica e por isso teve de responder no tribunal, visto não se ter registado como tal.—(D. N. B.).

Morreu um general alemão

da outra guerra

BRESLAU, 22—Morreu nesta cidade, com a idade de 84 anos, o general de infantaria barão Walter von Luettwitz, que foi durante a ultima grande guerra chefe do Estado Maior do grupo de exercitos comandados pelo Kronprinz e depois comandante do terceiro corpo do exercito do Somme.

No Natal de 1918, o general von Luettwitz participou de maneira notavel no aniquilamento da revolta dos «spartakistas», depois de ter comandado, durante o ano de 1919, as tropas no centro da Alemanha ocidental.—(D. N. B.).

LEIAM AMANHÃ

sempre fixe

Morreu o almirante Richard

vitima de um acidente em França

BREST, 22—O vice-almirante Richard morreu ontem no castelo de Maillé, em virtude de um recente acidente de bicicleta. O vice-almirante Richard nascera em 1881. Prestou serviço no Extremo Oriente e em Cherburgo. Em 1921 foi nomeado chefe do estado maior da divisão naval do Levante. Em 1926 dirigiu a missão naval francesa a Varsovia e foi encarregado seguidamente da direcção da Marinha.—(O. F. I.).

Barcos que não se afundam

nem a torpedo, nem á bomba?

WASHINGTON, 22.—Vão ser construidos barcos de um novo tipo, considerados pelos tecnicos invulneraveis á acção dos torpedos submarinos ou aereos. Estes navios foram detidamente estudados pelos especialistas dos Ministerios da Marinha e da Guerra e sairão dos estaleiros de um organismo industrial recentemente criado pelo govêrno, a «Incorporated Corgoes». Os novos barcos serão construidos em série e movidos a motor.—A.

JOGLU VAI SER OPERADO

ANKARA, 22—O cirurgião germanico professor Sauerbruch decidiu operar hoje o ministro dos Negocios Estrangeiros da Turquia, Mnemen Joglu, que sofre duma perturbação pulmunar. O dr. Sauerbruch, que é medico assistente de Mnemen Joglu há 30 anos, já o operou dos pulmões há 3 anos.—(Exchange Telegraph).

BOLSA DE LISBOA

22 de Setembro

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolid.. 3 1/2 % T. 10...	1.024$00	1.023$00	1.026$00
Consolidado 3 3/4 T. 10.	1.044$00	1.043$00	1.045$00
Consolidado 4 % T. 10.	1.035$00	1.035$00	1.037$00
Consolidado 4 1/2 T. 10.	1.015$00	1.014$00	1.016$00
Consolidado 4 3/4 T. 10.	1.145$00	—	1.146$00
Consolidado 5 1/2 T. 10.		1.023$00	1.026$00
Ob. T. 3 1/2 T. 10-1.ª serie	—	1.020$00	1.070$00
» » 3 1/2 T. 10-2.ª serie	—		
Externas 1.ª serie	1.785$00	1.780$00	1.790$00
Externas 1.ª carimbadas	1.785$00	—	—
Externas 3.ª serie		—	—
Externas 3.ª carimbadas	—	1.850$00	1.900$00
Cautelas da 3.ª serie s/j.	—	163$00	167$00
Consolid-Centenarios 1 %	2.340$00	2.340$00	2.350$00
Consolidado 3 % 1942. .	956$00	—	—
Acções			
Esp. S. e Com. Lx. cup.	—	2.420$00	—
Lisboa e Açores port....	710$00	710$00	—
Ultramarino cp. T. p...	240$00	238$00	241$00
Portugal port. T. p.....	—	1.500$00	1.600$00
Fidelidade.....	—		
Mundial — Lib	1.600$00	1.580$00	1.630$00
Nacional	—	1.450$00	1.500$00
Pagus	—		—
Sagres.....	—	1.850$00	—
Aguas Lisboa port.....	—		—
Aguas Lisboa 1934 T. p.	—	230$00	240$00
Aguas Lisboa 1936 T. p.	—		
Cerveja Estrela.....	—	990$00	1.000$00
Cimentos Tejo.	560$00	560$00	565$00
Cimentos Leiria T. p...			720$00
Credito Predial port....	55$00	54$50	55$00
Gas e Electricidade cp.	179$60	178$50	179$00
Alto Alentejo 1.ª/2.ª em.			—
Alto Alentejo cupão	1.000$00	990$00	1.010$00
Industrial Aliança.	—	380$00	395$00
Portugal e Colonias.. .	344$00	344$00	345$00
Nacional Navegação T. p.	1.230$00	1.230$00	1.240$00
Colonial de Navegação..	1.100$00	1.090$00	—
Portuguesa de Pesca T. p.	—	720$00	750$00
n. Farmaceutica.			—
Portuguesa de Tabacos.	495$00	493$00	495$00
Tabacos de Portugal...	480$00	480$00	484$00
União Electrica Portug.		—	575$00
Cassequel	1.020$00	1.015$00	1.020$00
Agricola das Neves.....	695$00	692$00	700$00
Agricola Colonial,.....	462$00	462$00	465$00
Açucar de Angola	1.558$00	1.550$00	1.555$00
Buzi 1.ª emissão T. P...	270$00	268$00	270$00
Ilha do Principe.....	565$00	560$00	569$00
C. Roça Vista Alegre....			
Zambezia 1. 25	75$00	74$50	75$50
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5	—	525$00	530$00
Norte de Portugal 5 %..	111$50	111$50	112$00
C. P. 6 %.....	201$00	200$00	202$00
C. P. 6 % Beira Baixa...	205$00	204$00	210$00
F. N. I Moagens 5 %. T. p.		1.011$00	—
União Elect. Port. 5 %..	103$50	103$00	103$50
Buzi 5 1/2 %. T. p.....	—	111$00	—
Buzi 6 1/2 T. p.....	—	102$00	—

VENDE POR MOTIVO DE RETIRADA

A qualquer entidade directamente, todas as suas concessões de volframio e estanho devidamente legalizadas, diversos registos mineiros, separadora completa para tratamento de minerios, propriedades, todas situadas no distrito de Viseu.

Tambem posso fazer arrendamento por contrato. Trata-se na «Quinta de Santo Antonio». Telefone 57.048. Rua do Lumiar, 165.

O proprietario

Manuel João dos Santos Sobrinho

Companhia Colonial de Navegação

Linha da Costa Ocidental e Oriental

PAQUETE

«Mouzinho»

Sairá no dia 24 do corrente às 15 horas, recebendo carga e passageiros para:

Funchal, S. Tomé, Sazaire, Luanda, Lobito, Mossamedes, Lourenço Marques, Beira e **Moçambique** e para os demais portos sujeito a baldeação.

A carga para a Costa Ocidental tem o aumento de 20 %.

PARA TRATAR:

LISBOA — Rua do Instituto Virgilio Machado, 14

Telefone 2 0051

PORTO — Rua do Infante D. Henrique, n.º 9

Telefone 2342

Aos empregados

Reabre em 1 de Outubro o curso nocturno da ESCOLA VERNEY.

Largo de S. Sebastião da Pedreira, 16
Telefone 50209

Georgina Figueiredo de Almeida Segurado

FALECEU

João Emilio dos Santos Segurado, Jorge de Almeida Segurado, sua mulher e filhos, Maria Luiza de Almeida Segurado Pavão, seu marido e filhos, Laura de Almeida Segurado Pavão, seu marido e filhos, Emilia de Almeida Segurado Nunes, e seu marido, José de Almeida Segurado, Adelaide Figueiredo Pavão e filhos, Alvaro Figueiredo de Almeida, sua mulher e filhos e mais familia, participam o falecimento de sua Esposa, Mãe, Avó, Irmã, Tia e Parente e que o seu funeral se realizará ámanhã, 23, pelas onze horas, da sua residencia, rua Almeida e Sousa, n.º 9, 1.º andar, para o cemiterio dos Prazeres.

Ana Joaquina Pereira Amorim

FALECEU

Manuel Amorim, Deolinda Amorim Santos seu marido e filha, Daniel Amorim sua mulher e filha e mais familia, participam ás pessoas das suas relações o falecimento de sua querida mulher, mãe, sogra, avó e tia e que o seu funeral se realiza amanhã, 23, pelas 10 horas, da sua residencia, travessa das Aguas Boas, 43, para o cemiterio de Bemfica.

Maria da Conceição Dias Filipe

FALECEU

José Nunes Filipe, José Dias Filipe e sua mulher, Deolinda Filipe Rodrigues, seu marido José Henriques Rodrigues e filhas, e mais familia cumprem o doloroso dever de participar o falecimento da sua querida esposa, mãe, sogra, avó e parente e que o seu funeral se realiza ámanhã, a hora ainda não determinada, da igreja do Coração de Jesus (Santa Marta), para o cemiterio do Alto de S. João.

AGENCIA MAGNO

Maria da Conceição Dias Filipe

FALECEU

Martins de Pina & Botelho, Ld.ª, participam a todos os seus clientes e amigos o falecimento da mãe do socio José Dias Filipe, Maria da Conceição Dias Filipe, cujo funeral se realiza ámanhã, a hora ainda não determinada, da igreja do Coração de Jesus (Santa Marta) para o cemiterio do Alto de S. João.

PRATAS

Compram-se. Quem paga melhor é «O BARATEIRO PIMENTA»

RUA DA PALMA, 2

Maria da Conceição Dias Filipe

FALECEU

J. Dias Filipe participa a todos os seus clientes e amigos o falecimento da sua querida mãe, Maria da Conceição Dias Filipe, cujo funeral se realiza ámanhã, a hora ainda não determinada da igreja do Coração de Jesus (Santa Marta), para o cemiterio do Alto de S. João.

Maria da Conceição Dias Filipe

FALECEU

J. Henriques Rodrigues participa a todos os seus clientes e amigos o falecimento de sua sogra Maria da Conceição Dias Filipe, cujo funeral se realiza ámanhã, a hora ainda não determinada da igreja do Coração de Jesus (Santa Marta), para o cemiterio do Alto de S. João.

Os ingleses

esperam

entrar amanhã

na capital de Madagascar

LONDRES, 22—As ultimas noticias chegadas a esta capital, relativas ás operações militares na ilha de Madagascar, anunciam que uma das colunas britanicas, que avança em direcção a Tananarive, se encontra a uma distancia relativamente pequena daquela capital.

Espera-se que esta coluna atinja Tananarive amanhã, se conseguir manter a média de velocidade alcançada até agora na progressão sobre aquela cidade.

Tem influido na redução da velocidade de deslocação da coluna as destruições efectuadas pelas forças inimigas, antes de abandonarem o terreno.—(U. P.).

O avanço prossegue rapidamente

LONDRES, 22.—As autoridades militares britanicas informaram ás 13 horas, que as colunas blindadas inglesas, uma que partiu de Majunga e outra de Tamtaba, se estavam a aproximar rapidamente de Tananarive a-pesar das grandes destruições que as forças de Vichy têm realizado nas estradas e caminhos, antes de abandonarem o terreno.—(U. P.).

Os Armazens Grandella

foram adquiridos pelo Montepio Geral por treze mil e quinhentos contos

Na sede do Montepio Geral realizou-se hoje, com grande solenidade e a assistencia de numerosas pessoas, a maior operação daquela popular instituição, a escritura de compra e arrendamento dos edificios doutro estabelecimento popular—os Grandes Armazens Grandella.

A transacção, feita á luz do sol, sem comissões nem percentagens—como se acentuou—foi tambem feita sob o signo do pelicano, e, graças a ela, os Armazens Grandella podem continuar a sua legenda—«Por bom caminho e segue».

Adquiriu o Montepio os edificios dos Armazens Grandella por treze mil e quinhentos contos, e aqueles passarão a pagar-lhe de renda quinhentos e oitenta e oito contos por ano, ou sejam quarenta e oito contos por mês. A transacção util para o Montepio, para Grandella Ld.ª e para os credores de Porto Covo & C.ª, permite que os populares armazens, que Francisco Grandella fundou, continuem a exercer a sua actividade com a actual firma e evitando assim o despedimento de cêrca de quatrocentas pessoas, algumas com dezenas de anos de casa e todas em regime de contracto de trabalho.

O Montepio, paredes meias com os Armazens Grandella, ocupará uma pequena parte do edificio, apenas os baixos onde funcionam os elevadores.

Celebrou a escritura o notario dr. Avelino de Faria e usaram da palavra para a festejar os srs. dr. Pedroso Pimenta, presidente da direcção do Montepio, dr. Paulo Cancela de Abreu, comissario do Govêrno junto de Porto Covo & C.ª, que se referiu á colaboração do sr. Macedo da Fonseca, da comissão liquidataria, e D. Antonio Costa Lobo Bandeira, actual conde de Porto Covo. Pelo Montepio assinaram os seus corpos gerentes, e por Grandella, Ld.ª os seus gerentes, entre eles um antigo empregado, o sr. Zacarias Pereira de Lima, e o sr. D. Francisco Heredia.

Ao Comercio

Convidam-se todos os credores da Sociedade Sul Americana, Ld.ª, Praça do Chile, n.º 15-B, a reclamarem os seus creditos a M. Mendes da Fonseca, Campo das Cebolas, 43, 3.º direito.

COLEGIO PEDRO ALVARES CABRAL

Parede (Costa do Sol). Aberta a matricula prox. ano lectivo. Internato e externato. Cursos Primário, Liceal (1.º Ciclo) e Comercial. Director: **DR. JOÃO ANTUNES.**

A campanha da Russia

A batalha de Estalinegrado

IZTAMBUL, 22—As ultimas noticias aqui recebidas de Estalinegrado indicam que nos suburbios do noroeste da cidade continuam a ferir-se os mais encarniçados combates e lutas de corpo-a-corpo, com baixas extremamentes pesadas para ambos os lados, tanto em homens como em material de guerra.—(U. P.).

Comunicado alemão

GRANDE QUARTEL GENERAL DO FUEHRER, 22.—Comunicado do Alto Comando das Forças Armadas alemãs:

«Na noite de 20 para 21, o inimigo tentou desembarcar a noroeste de Novorossisk utilizando vedetas rapidas e contratorpedeiros. Ás unidades da Marinha alemã repeliram esta tentativa.

A nossa aviação bombardeou posições inimigas nas proximidades de Gelendschikt, bem como navios ancorados no porto de Tuapse.

Durante operações entre o Kuban e o Mar Caspio as tropas alemãs conseguiram perfurar uma posição inimiga composta de diversos sistemas de fortificações e protegida por barragens muito espessas.

Foi tomada de assalto a cidade de Deiskoje.

Na luta pela posse de Estalinegrado, foram conquistadas, após violentos combates de corpo a corpo e a-pesar da violenta resistencia do inimigo, mais alguns redutos solidamente fortificados. As nossas tropas aprisionaram inumeros soldados sovieticos.

Ataques de diversão empreendidos pelo inimigo contra as nossas posições que cercam a cidade pelo norte, malograram-se com elevadas perdas para o inimigo que perdeu 21 carros blindados.

Na frente do Don tropas de choque alemãs atravessaram o rio e destruiram na margem 35 posições fortificadas dos russos. Tropas hungaras repeliram ataques locais.

Impressionado com as elevadas perdas sofridas, o inimigo não prosseguiu ontem os seus ataques contra a cidade de Voronej.

A noroeste desta cidade, diversos ataques inimigos malograram-se por completo devido ao fogo de defesa, concentrado, de todas as armas.

Junto de Rjev, o inimigo retomou os seus ataques com forças consideraveis. Esses ataques foram repelidos, parte no momento em que foram iniciados, e parte em seguida a contra-ataques. Foram destruidos 28 carros blindados russos.

No Mediterraneo Oriental um submarino alemão afundou um veleiro de transporte que deslocava 500 toneladas.

Durante incursões operadas por alguns aviões britanicos isolados sobre a costa dos territorios ocupados a Oeste e durante vôos de flagelação efectuados durante a noite sobre a Dinamarca, o inimigo perdeu seis aviões.

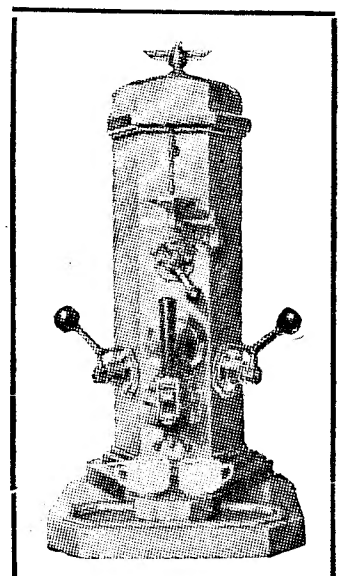
Aviões de combate ligeiros alemães atacaram ontem, de dia, objectivos militares da costa sul da Inglaterra com bombas e com as armas de bordo.

O capitão Graf, aviador de caça, obteve ontem a sua 185.ª vitoria em combates aereos».—(D. N. B.).

Comunicado sovietico

MOSCOVO, 22—Comunicado: «Durante o dia e a noite de segunda-feira as nossas tropas lutaram encarniçadamente nas areas de Estalinegrado, Mozdok, Voronej e Rjev e na frente de Leninegrado. Nos outros sectores não houve alterações. Nos suburbios do noroeste de Estalinegrado continuam a ferir-se encarniçados combates, com baixas extremamente pesadas para o inimigo. Em alguns sectores repelimos os ataques dos «tanks» e da infantaria. Noutros sectores reconquistámos terreno que haviamos perdido e, finalmente, em três outros sectores os alemães foram obrigados a bater em retirada, depois de abandonarem no terreno da luta elevado numero de mortos e de feridos e abundantes quantidades de armas e munições. Varios regimentos alemães de forças de infantaria e de choque sofreram tais baixas que tiveram de ser retirados da frente, a-fim de serem reorganizados. Num sector, reconquistámos uma importante altura estrategica. Nas operações de ontem, o inimigo teve mais de 8 mil mortos, milhares de feridos e perdeu mais de 150 «tanks» e outros veiculos blindados. Destruimos 52 aviões alemães. Todas as mulheres e crianças foram evacuadas de Estalinegrado, ficando ali apenas os homens validos. No Caucaso, na area de Mozdok, travam-se encarniçados combates, com elevadas baixas para ambos os lados. Num sector os alemães conquistaram uma povoação e uma altura estrategica. Nos outros sectores as nossas tropas mantêm-se firmemente nas suas posições. A sudoeste de Novorossisk, no Mar Negro, travam-se grandes lutas, mas o avanço das tropas alemãs e romenas continua sustado. Na area de Voronej os alemães foram obrigados a retroceder ao norte e ao sul, depois de terem sofrido um duro castigo. Fizemos mais de 900 prisioneiros e apreendemos muito material. Na area de Rjev, na frente central, as nossas unidades blindadas penetraram nas fortificações alemãs e efectuaram um importante avanço, causando ao inimigo mais de 3 mil mortos e a destruição de muitos «tanks» e camiões. Na frente de Leninegrado ocupámos 30 posições fortificadas do inimigo e duas importantes povoações. No Baltico, as nossas forças navais e aereas afundaram 4 transportes inimigos, com o total de 30 mil toneladas».—(U. P.).

A FALTA DE PETROLEO...



aconselha a todos os Cafés o emprego imediato da modernissima

CAFETEIRA ELECTRICA SISTEMA EXPRESSO

«IMPERIAL»

A mais económica visto **só consumir corrente quando funciona,** estando no entanto sempre pronta a trabalhar **sem qualquer consumo prévio.** Economia de café calculada em 40 %.

Facilidade de manejo e funcionamento instantaneo.

Diferentes modelos de óptima apresentação e absoluta garantia.

Peça hoje mesmo catálogos e preços aos concessionarios exclusivos:

R. OYARZUN, LIMITADA

57—RUA DA MISERICORDIA—59

TELEF. 2 5822

Os aliados

alcançam vantagens na batalha do Atlantico

WASHINGTON, 22 — Carl Vinson, presidente da comissão naval da Camara dos Representantes, que trabalha em estreita cooperação com o ministerio da Marinha, forneceu os seguintes pormenores ácêrca das operações navais. «No mar, as nossas forças navais e aereas começaram a actuar com eficiencia. A batalha do Atlantico modificou-se definitivamente, com vantagem para as nações aliadas e os afundamentos de barcos mercantes ao largo da costa americana quasi que desapareceram. As nossas forças navais e as dos nossos aliados começam agora a tomar volume e a crescer de dia para dia e devem muito em breve alcançar uma tonelagem tal que surpreenderá os nossos proprios inimigos».—(U. P.).

As eleições na Suécia

asseguram o poder aos social democratas

ESTOCOLMO, 22—(Reuter)—O resultado das eleições provinciais na Suecia é considerado como reflectindo de alguma maneira, a recente determinação que deu direito de voto a individuos de 21 e 22 anos, que fizeram uso desse direito pela primeira vez ontem. Os socialistas obtiveram 120.476 vitos e os sociais-democratas 100 mil votos. Duma maneira geral o resultado da eleição garante o Poder ao partido social-democrata, embora tenha perdido 23 mandatos, que passaram para tecnicos que darão os seus votos individuais a esse partido.—(E. T.).

A chegada dos naufragos

do lugre «Delães»

(Continuação da pagina central)

cima do corpo. Cada «dori» é destinado a um pescador. Pois seis deles traziam cinco homens cada e os outros quatro transportavam seis cada um. Calcule, pois, como nós vinhamos, e o perigo que corremos, em barquinhos que se voltam com a maior facilidade! Ao aproximar-se a noite para que os «doris» não se afastassem uns dos outros, atámo-los com cabos. Unidos para a vida—ou para a morte!

Um farol na escuridão

—Como foram salvos?

—Cansados de remar, com fome e sêde, porque não pudemos salvar comida nem uma gôta de agua, deitávamos contas á nossa triste sorte, quando vimos surgir na escuridão um farol. Eram duas da madrugada. Andavamos naquilo havia dezoito horas! Remámos a toda a força em direcção áquela luz que era a nossa esperança. E, ao mesmo tempo, gritávamos, assobiávamos e faziamos fogachos com os lenços, para chamar a atenção de quem quer que fôsse que navegasse naquelas paragens. De bordo do barco do farol viram os fogachos quando já estavamos perto dele. Julgando que se tratava de submarinos, o barco parou. Eram quasi quatro horas da madrugada, quando chegámos ao pé do «Labrador» e fomos carinhosamente recolhidos e tratados.

—Ficou algum ferido ou doente?

—Graças a Deus, nenhum!

—E agora?

—Agora, para as nossas terras. E depois—outra vez, para o mar. E' o nosso destino...

VANTAGEM

O mobiliário e estofos do AO CONFORTAVEL reunem a Arte e Conforto a preços vantajosos

RUA DA PALMA, 109-115

Considera-se iminente

NOVO ATAQUE DOS JAPONESES ao arquipelago de Salomão

WASHINGTON, 22—O informador do Ministerio da Marinha anunciou que tudo parece indicar que está iminente um grande ataque dos japoneses contra as ilhas de Salomão, presentemente ocupadas por forças norte-americanas. Nas ultimas horas foi assinalada a presença de grande numero de barcos de guerra e de transportes japoneses muito ao largo do arquipelago de Salomão. Acrescentou que a ataque principal das forças navais e aereas niponicas deve ser indubitavelmente efectuado contra a ilha de Guadalcanar.

O referido informador terminou por dizer que as forças dos Estados Unidos, nas ilhas de Salomão, se encontram a postos e prontas a resistir até á ultima a qualquer nova tentativa de reconquista daquelas ilhas por parte das forças de Toquio.—(United Press).

Um cruzador japonês atingido por «fortalezas voadoras»

MELBOURNE, 22 — As autoridades navais norte-americanas informam que, a cêrca de oitenta milhas da ilha de Guadalcanar, «fortalezas voadoras» do exercito dos Estados Unidos atacaram ontem de manhã varios barcos de guerra japoneses. Foi atingido e incendiado um cruzador e outros dois barcos de guerra da mesma nacionalidade sofreram grossas avarias.—(United Press).

As forças navais niponicas foram obrigadas a retirar?

WASHINGTON, 22—Chega aqui a noticia, ainda não confirmada oficialmente, de que os bombardeiros norte-americanos que operam nas ilhas de Salomão, conseguiram obrigar os barcos de guerra e transportes japoneses que se dirigiam para ali a retroceder e a navegar fora do raio de acção daqueles aparelhos dos Estados Unidos.—(United Press).

«Raids» aliados com bons resultados

MELBOURNE, 22—As instalações de Lae e de Salamauá, na Nova Guiné foram atacadas pelos bombardeiros aliados, que provocaram ali grandes destruições e incendios. Nos aerodromos de Lae destruiram-se e incendiaram-se oito aparelhos japoneses. No porto de Salamauá, afundaram-se dez barcaças e um pequeno rebocador.

Buna, na Nova Guiné, voltou tambem a ser intensamente bombardeada. Registaram-se destruições e atearam-se numerosos incendios.—(U. P.).

Comunicado aliado

MELBOURNE, 22—O comunicado do G. Q. G. aliado do sudoeste do Pacifico assinala: Buna—uma importante formação de caças aliados destruiu uma ponte e metralhou linhas de abastecimento inimigas ao longo da pista de Kokoda. Perto de 27 bombardeiros inimigos atacaram Port Moresby. Não causaram danos nem vitimas. No sector de Owen Stanley, a situação não se modificou. No sector do noroeste, actividade dos elementos de reconhecimento.—(O. F. I.).

Vapores japoneses afundados

WASHINGTON, 22—O Departamento de Marinha anuncia que, submarinos norte-americanos, operando nas aguas do Japão, afundaram de 15 a 20 do corrente, três barcos de carga japoneses, com um total aproximado de 18.000 toneladas.—(U. P.).

TEM DIFICULDADES?
A lotaria resolve-as
Vá ou escreva á feliz casa
PAO QUENTE
ROSSIO, 19 e 20 (próximo ao Café Nicola)

O oasis de Gialo foi atacado por forças aliadas

vindas do sul do deserto do Saharâ

ROMA, 22.—O Grande Quartel General das Forças Armadas Italianas comunica: «Na madrugada de 16 de setembro as nossas tropas do oásis de Gialo estiveram empenhadas em violentos combates com as forças motocouraçadas inimigas numericamente superiores, vindas do Sahara Libico. Repelido o ataque inicial, apoiado por numerosa artilharia, a resistencia da guarnição continuou firme e tenaz nos dias seguintes, eficazmente apoiada por repetidas intervenções das formações aereas italo-alemãs, as quais infligiram ao inimigo graves perdas em homens e elementos motorizados. Ontem, quando se aproximava uma das nossas colunas motorizadas enviadas em reforço, o inimigo fugia ao combate, arrepiando, rapidamente caminho para o sul, perseguido e martelado por formações aereas do «eixo».

Na frente egipcia, não se registou qualquer acontecimento digno de nota. Um avião britanico foi abatido pela defesa antiaerea duma das nossas grandes unidades; outros dois foram abatidos sôbre Tobruk, respectivamente, pela D. C. A. da praça forte e por um dos nossos caças».—(R. R.).

Comunicado do Cairo

CAIRO, 22. — (Reuter). — Comunicado conjunto do Medio-Oriente: «Na noite de 20 para 21 do corrente as nossas patrulhas continuaram activas. Ontem, as operações de terra limitaram-se a duelos de artilharia. A actividade aerea no mesmo dia foi tambem em escala reduzida. Em escaramuças ligeiras, foi derrubado um «Messerschmitt-109».—(E. T.).

O resultado dos ultimos «raids» a Tobruk e a Benghasi

CAIRO, 22.—Foram agora divulgados os resultados dos «raids» efectuados pelas forças aereas aliadas do Egipto, contra Tobruk e Benghasi, nos dias 13 para 14 dêste mês. Em virtude da acção dos aviões americanos e da R. A. F., foram causadas enormes destruições nestas duas cidades.

Emquanto os bombardeiros pesados da R. A. F. bombardeavam Tobruk, os bombardeiros norte-americanos desciam a 500 metros de altura com o fim de metralharem os projectores e as baterias antiaereas. Anuncia-se que nas duas cidades foram avistados, depois dos ataques dos aviões aliados, violentissimos incendios, tendo-se observado tambem que grande numero de edificios ficaram completamente destruidos.

Em Tobruk, a seguir a terriveis explosões, provocadas pelas bombas dos aparelhos aliados, ficaram a arder os depositos de munições e de carburante, destinado ás fôrças navais do «eixo».—(United Press).

Dez pessoas fuziladas

numa localidade yugo-eslava

BERNE, 22. — (Reuter). — Segundo a Imprensa yugo-eslava, foram mortos numa emboscada em Zenum, no Danubio, um oficial e um funcionario da Policia e um civil alemães. Não se encontraram os autores do atentado. Foram fuziladas 10 pessoas suspeitas.—(E. T.).

O Papa voltou hoje a receber Myron Taylor que deve visitar a Espanha

CIDADE DO VATICANO, 22—O Papa recebeu novamente, esta manhã, Myron Taylor, enviado pessoal do presidente Roosevelt. O facto do Sumo Pontifice ter recebido o representante dos Estados Unidos duas vezes seguidas, em poucos dias, suscitou interesse crescente em todas as esferas, que têm acompanhado com grande atenção a estadia de Myron Taylor na Cidade do Vaticano.

Sabe-se agora que o anuncio da chegada do representante pessoal do presidente Roosevelt ao Vaticano se fez ha cêrca de dois meses. Emquanto aguarda a segunda audiencia com o Sumo Pontifice, Myron Taylor continua as conversações com varios diplomatas das diversas nações acreditadas junto da Santa Sé.

No regresso ao seu país, o embaixador de Roosevelt demorar-se-á, provavelmente, alguns dias em Espanha.—(O. F. I.).

Cinco mil prisões em Paris

por actos de sabotagem

NOVA YORK, 22—Os jornais desta cidade publicaram a informação de que nos ultimos dias foram presos na região de Paris, cinco mil franceses, devido aos actos de terrorismo e de sabotagem que se têm ali registado.—(United Press).

Submarino japonês

afundado ao largo de Moçambique

DURBAN, 22 — Os circulos navais desta cidade anunciam que forças navais e aereas britanicas e sul-africanas afundaram um submarino japonês, ao largo da costa de Moçambique e fora das aguas territoriais portuguesas.

Os circulos em questão acrescentam que o submarino japonês foi afundado depois de ter torpedeado dois barcos mercantes aliados nas mesmas aguas.—(U. P.).

EM POUCAS LINHAS

✶ Guani, ministro dos Negocios Estrangeiros do Uruguai, chegou ontem em visita oficial a Santiago do Chile, vindo de Buenos Aires, segundo a O. F. I.

✶ O vapor argentino «Rio del Plata» pertencente á frota mercante do Estado, inaugurou o serviço mixto com correspondencia e passageiros entre Buenos Aires e S. Francisco, segundo informa a O. F. I.

✶ Foram oferecidos á Marinha de Guerra japonesa, 250 aviões comprados com o produto de subscrições publicas, no Japão, segundo diz a agencia «Americana».

✶ Por ter pronunciado um discurso em termos ofensivos para os ingleses, o escritor americano Theodore Dreiser foi proibido de discursar no Canadá, diz a «Exchange Telegraph».

✶ Informa de Berne, a «Exchange Telegraph» que alguns judeus holandeses foram presos e enviados para campos de concentração, por venderem ou tentarem trocar as suas bicicletas, as quais, em virtude de um decreto recente, devem ser entregues ás autoridades.

✶ O ministro do Comercio da Turquia—diz a «Reuter», de Ankara—declarou que embora os generos alimenticios não sejam abundantes no país, não haverá falta deles. Pediu ao povo que não se alarme, mas que faça economias. Anunciou rigorosas medidas contra os especuladores.

ESCOLA LUSITANIA
Rua da D. Estefania, 124 e 126 — Telefone 44730
Ensino primario — Curso dos liceus
AULAS DE ESTUDO para os alunos da Escola

ESCOLA LUSITANIA FEMININA
Rua do Arco do Cego, 27 — Telefone 52243
Ensino primario—Curso dos liceus—Curso de Instrução Pratica
Culinária, doçaria e corte
AULAS DE ESTUDO para as alunas da Escola

A aviação norte-americana colabora eficazmente com as tropas chinesas

CHUNG-KING, 22—O Quartel General chinês, referindo-se á actividade das forças aereas americanas que se encontram na China, diz que os bombardeiros dos Estados Unidos fizeram 23 bombardeamentos contra instalações dos japoneses e as suas posições, na parte ocupada da China, na Indochina e na Birmania, durante os meses de Julho e Agosto.

O «raid» contra Haiphong, em 9 de Agosto, foi provavelmente o que maior exito obteve, pois podem considerar-se virtualmente destruidas as instalações e as docas deste importantissimo porto da Indochina. Outros objectivos da aviação americana foram aerodromos, armazens, navegação, docas e comunicações ferroviarias do inimigo.

Ao mesmo tempo, os aviões americanos prestaram o melhor auxilio ás tropas de terra chinesas, em muitas ocasiões. Não se perdeu um só bombardeiro americano, em combate, e em contrapartida foram derrubados 28 aviões japoneses e mais 6 provavelmente, em combate. Foram tambem no mesmo periodo, destruidos pelo menos 30 aviões japoneses pousados. Foram derrubados 5 caças americanos, mas salvou-se o piloto dum deles.—(Exchange Telegraph).

Precauções diante da ilha Formosa

CHUNG-KING, 22.—As tropas chinesas estão a realizar grandes trabalhos defensivos na zona costeira da provincia de Fu-Kien, que defronta com a ilha japonesa da Formosa. Emquanto, por um lado, se fazem obras de protecção, por outro são destruidas todas as estradas, pontes, e edificios que possam interessar ao inimigo, em caso de invasão.—(E. T.).

A' hora de fechar

Novos exitos das tropas chinesas

CHUNG-KING, 22. — As forças chinesas que operam nos arredores de Hsu-Chan, na China oriental, reocuparam recentemente um ponto estrategico a sueste daquela cidade.

As unidades chinesas retomaram tambem varios pontos na fronteira entre as provincias de Honan e Anhuei, depois de combates violentos. — (O. F. I.).

Aviões desconhecidos sobre a Bulgaria

SOFIA, 22. — O Estado Maior bulgaro anuncia que aviões de nacionalidade desconhecida sobrevoaram varias partes do territorio bulgaro, a noite passada, tendo soado o sinal de alarme em varios pontos. Em Sofia, o «alerta» durou hora e meia.—(D. N. B.).

A' espera da ofensiva niponica nas ilhas de Salomão

WASHINGTON, 22. — Numa conferencia com os jornalistas, Knox declarou:

— A marinha de guerra dos Estados Unidos espera que os japoneses façam uma grande ofensiva para retomarem as ilhas de Salomão. Por esta razão tomámos já todas as medidas necessarias para fazer frente a esse ataque.—(U. P.).

DINHEIRO
Empresta-se sôbre tuao que ofereça garantia, dando o máximo do seu valor na casa de penhores.
MONTE AUXILIAR
177, Av. Duque de Avila 179—Telefone 48209

Vida desportiva

TENNIS

Portugal-Espanha

Está marcado para os proximos dias 25, 26 e 27, nos «courts» da Parada de Cascais, o Portugal-Espanha, em tennis.

Trata-se da repetição do encontro internacional de Vigo, onde os portugueses sofreram a pesada derrota de 5-0. E daí o seu manifesto desejo de *révanche*.

A selecção de Espanha é constituida por Luiz Carles, Juan Blanc, Mayer e Bartoli, este como suplente. Representam o nosso país os conhecidos tennistas Eduardo Ricciardi, José Roquete e Domingos Avilez. Está nomeado o juiz-arbitro. E' o sr. dr. Ricardo Espirito Santo e Silva, presidente do Sporting (Parada de Cascais).

GIMNASTICA

A festa da F. N. A. T.

Efectuou-se no domingo, no campo da Tapadinha, cedido amavelmente á «Fundação Nacional» pela direcção do Atletico Clube de Portugal, a grande festa anual de gimnastica e desportos da F. N. A. T., a que preside o sr. dr. Trigo de Negreiros, sub-secretario de Estado das Corporações, que vivamente se tem interessado por esta magnifica obra de educação fisica do trabalhador português.

O festival constou de exibições de gimnastica das grandes classes, masculina e feminina, conjunto dos cursos que funcionam em fabricas e empresas; corridas de velocidade e estafetas; luta de tracção á corda; e desafio de futebol entre grupos inscritos na Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho.

LUTA DE TRACÇÃO

O torneio da F. N. A. T.

O torneio de luta de tracção á corda promovido pela F. N. A. T. conforma com entusiasmo. A jornada de ontem, no Atenéu Comercial de Lisboa, foi a melhor até agora efectuada, dando lutas cheias de interêsse, verdadeiramente emotivas.

A. C. U. T. (Barreiro) venceu o Gremio dos Armazenistas de Mercearia; e o Gremio dos Retalhistas de Mercearia o Gremio da Panificação, qualquer destas lutas tiveram o resultado de 2-0.

A. C. U. F. (Barreiro) cotou-se como favorita do torneio: a sua equipa apresenta-se forte, homogenea, de grande poder e tecnica. Mas o G. A. M., embora vencido, portou-se galhardamente.

A segunda luta tambem foi muito bem disputada. A tarefa de juiz-arbitro esteve a cargo do sr. dr. Sabazar Carreira.

NATAÇÃO

Taça «Herbert Good»

Na secretaria e no posto nautico do Sporting Club de Portugal encontra-se aberta a inscrição para todos os associados que desejarem tomar parte nas provas inter-socios de natação do Clube, bem como as da Taça «Herbert Good» e que se deverão realizar na Piscina de Pedrouços, em 4 de outubro.

Imposto para o serviço de incendios

O lançamento do imposto para o serviço de incendios, de 1942, para os estabelecimentos comerciais e industriais, está patente, de 1 a 8 de outubro proximo, na Repartição de Impostos e Licenças da Camara Municipal de Lisboa, podendo os interessados examiná-lo, desde que o solicitem durante aquele prazo.

As reclamações serão apresentadas dentro de 60 dias, contados do inicio da cobrança.

A cobrança, á bôca do cofre, efectua-se durante o mês de outubro, e a voluntaria, com juros de móra, nos 60 dias imediatos, findos os quais se procederá á cobrança coersiva, nos termos regulamentares.

O pagamento dêste imposto efectua-se nos seguintes locais: nas Escolas Gerais, 6, para os contribuintes dos 1.º e 2.º bairros Fiscais; nos Paços do Concelho (3.ª Rep.—Impostos e Licenças), para os contribuintes do 3.º e 4.º; na avenida Fontes Pereira de Melo, n.º 39, *r/c.*, para os contribuintes dos 5.º e 6.º, e na avenida 24 de Julho (Secção de Afeições), para os contribuintes do 7.º.

O imposto recai sobre o valor normal dos estabelecimentos não seguros em companhias legalmente autorizadas, o qual se obtem pela multiplicação do factor 10 pela verba principal da contribuição industrial paga ao Estado, ou sobre a diferença entre o valor normal e o valor do seguro, quando tal diferença seja superior a 15 % do primeiro.

MORTE SUBITA

Deu entrada no Necroterio, por ter falecido subitamente na sua residencia, rua das Escolas Gerais, 96, o menor Carlos Luiz Barata, de três meses de idade.

TEATROS E CINEMAS

Um concerto de piano

O celebre pianista Rubinstein hospedou-se uma vez num hotel em Zurich. Por acaso, no quarto que lhe foi destinado, havia um piano, e uma noite o artista, esquecendo-se de que já passava das três horas, pôs-se a executar um programa completo que despertou todo o hotel.

Quasi ao romper do sol, apareceu-lhe um hospede em trajos menores que, numa atitude agressiva, lhe disse:

—Isto é demais... E' um escandalo, um abuso... Ha três horas que não consigo adormecer. Ora, ou esse estafermo de piano se cala, ou temos aqui no hotel uma grande desordem.

—Mas o sr. ouviu tudo quanto se tocou?...—preguntou-lhe Rubinstein.

—Tudo, absolutamente tudo.

—Então, se ouviu, tenha paciencia... Deve-me três mil francos, que é o que eu recebo por cada concerto.

EFEMERIDES

Fazem hoje anos que faleceram: em 1863, o escritor Rodrigo Paganino; em 1881, a actriz Delfina (Delfina Perpetua do Espirito Santo); em 1884, em Cascais, o maestro Rafael Croner; em 1881, o actor Teodorico Baptista Cruz; em 1897, a actriz Elisiaria; em 1933, na quinta da Carvalha, em Leiria, a escritora Elisa Cucado de Faria Pinto e em Coimbra, o poeta e escritor Eugenio Sanches Gama (dr.).

—Estrearam-se: em 1882, no Gimnasio, na comedia «A estação calmosa», a actriz Lucinda do Carmo; em 1887, no Trindade, na opereta «Mam'zelle Nitouche», o actor «Ribeirinho» (Antonio José Ribeiro).

CURIOSIDADES

A 22 de setembro de 1853, Rodrigo da Fonseca Magalhães assinou um decreto dissolvendo a «Sociedade Artistica», que administrava o teatro de D. Maria II. O elenco da companhia era o seguinte: Actrizes, Josefa Soler, Carlota Talassi, Maria da Gloria, Barbora, Gertrudes Saraiva, Maria Cabral, Carolina Emilia, Mariana, Julia Radice, Antonina, Carolina Xavier, Trindade, Josefa Mesquita, Adelaide, Maria Rita Mesquita e Carlota. Actores, Epifanio, Teodorico, Rosa (pai), Tasso, Correia, Laje, Leal, Machado, José Antonio, José Ribeiro, Moreira, Luiz, Farruja, Cristiano, Mendes, José Carlos dos Santos, Cardoso e Cesar de Lima. Contra-regra, Mello e; ponto, Joly.

Beatriz Costa no Brasil

Noticias do Brasil dizem que alcançou um exito assinalavel no teatro Republica, do Rio de Janeiro, a revista «Ofensiva da Primavera», original de Luiz Peixoto e do maestro Antonio Lopes e desempenhada por uma companhia á frente da qual se encontram Beatriz Costa e o actor brasileiro Oscarito.

A critica, que fez as mais lisongeiras referencias a Beatriz Costa, salientou o trabalho da cantadeira de fados Maria Guerreiro.

Homenagem a Palmira Bastos

Conforme noticiámos, antes de fechar a actual temporada do Trindade, o empresario José Loureiro promove uma recita de homenagem á eminente actriz Palmira Bastos, que tanto brilho imprimiu, com o prestigio da sua arte inigualavel, aos espectaculos que ali se deram, lado a lado com o grande actor Alves da Cunha e um grupo homogeneo de artistas de que faz parte Samuel Diniz, outro nome festejado do Teatro português.

Nessa noite subirá á cena a celebre peça de Henry Kistemaeckers, «A Rival», em que Palmira Bastos tem um trabalho notavel e que foi retirada do cartaz em pleno exito para dar lugar á estreia de «O Instinto».

Seguir-se-á um acto de homenagem á insigne actriz, em cena aberta, no qual tomam parte alguns dos seus mais ilustres colegas que desejam manifestar-lhe o alto apreço em que têm as suas extraordinarias faculdades, o seu brilhante profissionalismo, afirmado em todos os generos teatrais onde tem alcançado os mais belos triunfos.

ATRAS DO REPOSTEIRO

Realiza-se hoje no Trindade a ultima representação da peça de Kistemaeckers, «O Instinto». Amanhã realiza-se naquele teatro um espectaculo extraordinario da «F. N. A. T.», e na quarta-feira a primeira representação da peça em 3 actos de Adolfo Torrado e Leandro Navarro, «Ama e senhora», adaptação de Alberto Barbosa, José Galhardo e Vasco Santana. A distribuição é a seguinte: «Aninhas», Palmira Bastos; «Maria da Graça», Adelina Campos; «Beatriz», Madalena Vilaça; «Lena», Carlota Calazans; «Margarida», Humilta de Macedo; «Fernando», Alves da Cunha; «Luiz», Igrejas Caeiro; «Vasco», Jorge Grave; «Chico», João Perry e «Julião», João Calazans.

—A companhia do Apolo, que se estreia a 25 no Sá da Bandeira, do Porto, irá depois dar espectaculos a Braga, Aveiro, Coimbra e Santarem, reaparecendo em Lisboa a 10 de outubro.

—Abreu e Sousa e Ataide Perry estão a trabalhar na peça que se seguirá á revista «Senhor da Pedra», pela companhia que vai inaugurar a época de inverno no Sá da Bandeira, do Porto.

—Deve vir ainda este ano a Portugal o conhecido tenor Joaquim Pimentel, muito popular no Brasil, tanto na radio como no teatro.

—A actriz Berta Cardoso tem estado contratada numa empresa em Santarem.

—O «Hispania-Ballet», que vai actuar na revista «Belezas de hortaliça», no teatro Avenida, é formado pelas bailarinas Paquita Martino, da Opera de Madrid, Carmen Espinal, Teresa Blanco, Raquel Blanco, Visitation Fernandez, Emilia Berdiea, Pilar Liñan, Manolita de La Vega, Antonita Rodrigues Arana, que é tambem primeira «tiple» comica de zarzuela e Remedios Logan.

—No Alto do Pina está quasi concluido um novo salão para espectaculos de variedades.

—Duas artistas que faziam parte da Embaixada da Saudade, desligaram-se da «troupe» e ficaram na Beira (Africa Oriental). Uma delas é a actriz Judite de Sousa.

—O actor Manuel Correia toma parte no desempenho do novo filme «Fatima», do realizador Brum do Canto.

—A actriz Beatriz Belmar tambem faz parte da companhia do Avenida, desempenhando na revista «Belezas de hortaliça» o chefe de quadro «Lisboa moderna».

—Logo que termine o Teatro do Povo, o actor Reginaldo Duarte ingressará na companhia do teatro Apolo.

CARTAZ

TEATROS

TRINDADE—A's 22—«O Instinto».
APOLO—A's 21 e ás 23—«A Formiga».
MARIA VITORIA—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«Voz do Povo».
VARIEDADES—A's 20 e 45 e ás 23—«Um quarto para os quatro».

CINEMAS

S. LUIZ—«Ala-Arriba».
EDEN—«Penn, o fundador da Pensylvania».
CONDES—«Carmen (a de Triana)».
CAPITOLIO—«A vida de Edison».
ODEON—«Quero viver na lua».
PALACIO—«Quero viver na lua».
TERRASSE—«Nick Carter no Panamá».
REX—«Blondie e o samba».
CENTRAL—«No turbilhão de Paris».
LYS—«Nick Carter no Panamá».
OLIMPIA—«D III 88».
P. PORTUGUÊS—«O sr. e a sr.ª Smith».
PROMOTORA—«Passos na escuridão».
SALÃO IDEAL

Vida mundana

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Maria do Carmo de Saldanha Oliveira e Daun de Carvalho, D. Maria da Purcza de Melo (S. Lourenço), D. Sofia Simões Torres e D. Humberta Olinda Barros das Neves.

CASAMENTOS

Para seu neto, o sr. dr. Joaquim Pereira, foi pedida em casamento, pelo sr. Augusto Pereira Borges, a sr. D. Maria Alzira Carvalho Pinha, gentil filha da sr.ª D. Alzira de Carvalho Basto Pinha e do sr. JJosé Pinto da Pinha, devendo a cerimonia realizar-se ainda este ano.

EM VIAGEM

Do Luso, regressou, com sua mãe e irmã, ao Estoril, o sr. dr. Samuel Raposo Pessoa.

—Regressou á capital, tendo já retomado a sua actividade, o sr. dr. Perdigão Cid.

—A sua casa de Lisboa, regressou do Luso o sr. dr. Virgilio Rebordão.

—Do Luso, regressou a Lisboa, com sua esposa, o sr. dr. Mario Conde, cirurgião dos hospitais civis.

—De regresso do Norte, reassumiu as suas funções o escritor Joaquim Paço de Arcos, chefe dos Serviços de Imprensa do Ministerio dos Negocios Estrangeiros.

—Partiu em serviço profissional para o Alentejo, com demora de alguns dias, o advogado sr. dr. Vasconcelos de Carvalho.

VISITA DO BISPO DE AVEIRO

á freguesia da Murtosa

MURTOSA, 21—Foi ontem dia de festa para a Murtosa: a freguesia recebeu a visita pastoral do venerando prelado, sr. D. João Evangelista de Lima Vidal, arcebispo-bispo de Aveiro.

As ruas Dr. Oliveira Salazar e 9 de Abril até á residencia paroquial encontravam-se profusamente engalanadas e atapetadas de verdes, e das janelas e varandas das casas pendiam ricas colgaduras. A's 9 horas, o prelado chegou a esta vila, onde era aguardado pelo clero e autoridades civis.

Depois dos cumprimentos de boas-vindas, S. E. Rv.ma seguiu depois de paramentado em cortejo, para a igreja matriz, onde, depois ter proferido um eloquente sermão, administrou o crisma a cêrca de 700 pessoas. Celebrou-se em seguida a missa de pontifical.

A's 17 horas, recitou-se o terço na igreja matriz, com sermão pelo padre Manuel Baptista, realizando-se em seguida uma procissão eucaristica.

ULTIMA HOJE
no TRINDADE
A's 22 horas com
O INSTINTO
Quinta-feira, 24: 1.ª representação da peça
AMA E SENHORA
Telefone VINTE MIL

VARIEDADES
HOJE, às 20 e 45 e às 23 horas
A interessantissima comedia
UM QUARTO PARA AS QUATRO
magistralmente interpretada pela Companhia
MARIA MATOS

APOLO Tel. 28643 Às 21 e 23 horas
Ultimas do maior exito dos ultimos anos
A FORMIGA
Com duas criações notáveis de
ADELINA ABRANCHES e MIRITA CASIMIRO

OLIMPIA CLUB
6 Atracções
ARTISTAS INTERNACIONAIS
BAILARINAS E COUPLETISTAS
NUM AMBIENTE DE ALEGRIA
Hoje e todas as noites com a colaboração da famosa Orquestra ABEL RESENDE, a melhor de todas as orquestras

SÃO LUIZ
T. 27172—A's 21,30
2.ª semana
ALA-ARRIBA
de LEITÃO DE BARROS,
interpretado por autênticos pescadores poveiros

ODEON
A's 21 e 30
PALACIO
A's 21 e 30
A mulher internacional
Quero viver na Lua
Amanhã: Inauguração da temporada
Marinheiros de agua doce

CAPITOLIO
Bilhetes a 2$00
Salão ás 21,15
Terraço ás 21,30
A vida de Edison
6.000 inimigos

EDEN
A's 21 e 30
Telef. 2 0768
PENN, o fundador da Pennsylvania
com Clifford Evans e Deborah Kerr

LYS
Tel. 48560
A's 21 e 15
PREÇOS DE VERÃO
Nick Carter no Panamá
Fugitivos da Guiana

Pavilhão Português
O sr. e a sr.ª Smith
No palco: Rancho Folclorico das Beiras em bailados e descantes.

REX
Telef. 2 9656
A's 21 e 15
Blondie e o Samba
Mamã Colibri

CONDES
18.ª SEMANA
CARMEN A DE TRIANA
com
IMPERIO ARGENTINA
A's 21 e 30
Telef. 2 2523

CENTRAL
TEL. 24381
MATINÉES DIARIAS
A's 21 e 30
NO TURBILHÃO DE PARIS
JERONIMO

TERRASSE
Telef. 2 0917 — A's 21 e 15
Preços de verão
Nick Carter no Panamá
Fugitivos da Guiana

CASINO ESTORIL
A's 21 e 30
Mister Ginger no Pacifico
com Charles Laughton

TEMAS LITERARIOS

COMO SE DEVEM LER

os escritores modernos

São duas as partes deste precioso livro, firmado pelos nomes dos srs. dr. João de Barros e Guerreiro Murta. A primeira, escrita pelo poeta do «Anteu», intitula-se: «*Introdução Historica—Visão da Literatura Portuguesa Moderna*» e a segunda: «*Como se devem ler os modernos*», por Guerreiro Murta.

Sejamos justos na apreciação e comedidos nos elogios. Esta norma não nos impede, porém, de afirmar a extraordinaria utilidade deste livro que será, de futuro, indispensavel em todas as bibliotecas, por muitas razões.

Este trabalho é, com efeito, de grande valia para os que começam e, tambem, um guia para os que necessitam, por vezes, de se socorrer de apontamentos para os seus trabalhos literarios.

João de Barros que, além de poeta primoroso, é tambem um professor distinto, mestre de inegaveis qualidades pedagogicas, soube dar á primeira parte dêste livro aquele metodo e aquela simplicidade tão necessarias a quem lê, sem deixar de ser profundo na ampla apreciação que na «*Visão da Literatura Portuguesa Moderna*» ele nos dá.

Cada capitulo dêste seu estudo é, por assim dizer, um ensaio breve dêsses inesqueciveis e sabios mestres do conto, da novela, do romance, da poesia, da historia, etc., através das obras que nos deixaram.

Do romantismo e de Garrett, ao simbolismo e a Eugenio de Castro, e depois ao «*Seculo XX*», a pena de João de Barros leva-nos a viver o que se foi dessas épocas tão ricas de seiva, a que o talento de poetas e de romancistas, de filosofos e de historiadores deram uma vida intensa, cheia de significado e cuja leitura repousada e atenta se torna cada vez mais necessaria.

Trabalho honesto, sem prevenções; estudos desempoeirados e de indiscutivel projecção literaria, nêste livro se encontrará uma das expressões mais vivas do pensamento e da Arte de João de Barros. Este escritor, cuja obra já lhe não pertence, mas ao povo e ao intelectual que a amalgamaram nos seus puros anseios de beleza, de bem estar colectivo e de cultura, deve, por isso, merecer o melhor da nossa simpatia e admiração.

Apreciações, como as que faz neste livro, a Herculano e a Camilo, a Antero e a João de Deus, a Oliveira Martins e a Fialho, a Junqueiro e a Gomes Leal, onde as figuras e as obras nos ressurgem, nos seus verdadeiros lugares, sem as influencias nefastas de escolas, de grupos ou de «ideias colectivas», são modelos de critica, padrão de comentarios pedagogicos, que convem não esquecer quando se quiser falar do poeta e da obra de João de Barros.

Numa época como a nossa, onde a necessidade de *peneirar* se impõe; numa época de tão acentuado espirito critico, como a nossa, há que abraçar estes pequenos mas valiosos estudos de João de Barros e apontá-los a certos e verrinosos criticos para quem a critica sendo, na aparencia, e nas palavras empoladas, «*um sacerdócio*», não é mais, a-final, do que um vaso de confusas teorias e propositos dum dogmatismo tão prejudicial á evolução da nossa literatura.

Em breve dedicaremos um estudo mais desenvolvido a êste trabalho do poeta João de Barros.

* * *

A 2.ª parte, de Guerreiro Murta, trabalho espinhoso e aqui e além discutivel, por isso mesmo, não é menos valioso pelos conselhos que dá, avisos que põe e normas que estabelece. A verdade, porém, é que o complemento do estudo do poeta João de Barros, é de grande alcance junto daqueles para quem foi escrito.

Poder-se-ão discutir alguns conselhos, não concordar com conceitos do seu autor, etc. Seja como fôr: «*Como se devem ler os modernos*» é um estudo didatico de merecimento e não menor significado pelo que revela de esforço e de iniciativa, sabidas como são as dificuldades que surgem sempre a barrar o caminho de quem pretende ser util á colectividade.

MARQUES GASTÃO

MOSAICO

internacional

O pão do futuro

Em Vichy, vindo expressamente da Suiça em correio diplomatico, houve, dias atrás, um acontecimento sensacional:—a chegada de um pão branco e tenro.

Cem por cento trigo!—exclamam os jornais acabados de imprimir em Marselha. Um quimico francês, mr. Pays, obtivera um novo processo de panificação integral, o qual teve a aprovação do Instituto Pasteur. Era o coroamento de uma vida inteira de afadigadas e sabias buscas, cientificamente controladas. Mas, depois...

Enfim, a formula seguiu para a Suiça e o seu primeiro fruto é, agora, enviado ao marechal Pétain. O trigo, uma vez peneirado, descascado da parte externa e conservado inteiramente no seu vitaminoso revestimento, é cozido. Melhor diriamos, amolecido em filtrada agua morna. Convertem-se, assim os grãos numa pasta fresca, conservavel e panificavel de um momento para o outro. Superior ao pão de antes da guerra em qualidades nutritivas, este, que já designam por «o pão do futuro», é muito mais saboroso e aproveita todo o trigo. Por isso, e tambem por ser de fabrico muito mais barato, é em extremo economico.

As suecas e os rapazes

E' do conhecimento geral, excederem as mulheres suecas, em numero e audacia, os varões. Esse fenomeno generaliza-se, cada vez mais, nos continentes devastados pelas guerras incessantes e vida cara. Mas, na Suecia, o fenomeno é de dificil explicação, embora o excedente feminino tenha convertido os rapazes numa insignificante minoria. País rico e pacifico, até desta convulsão escapa a velhissima Escandinavia, ao contrario da Noruega e Dinamarca, nações irmãs.

A nova função, porém, não é explicar, mas sim contar. E o facto é em extremo curioso por se ter convertido em instrumento juridico.

Ei-lo:—A menina Silvia compareceu ante o tribunal de Karls-Krona, acusada de fazer, com uma insistencia deselegante, a côrte ao jovem Olmer Ericksson. Este alegava «não querer saber dela para nada». O cuidadoso inquerito pré-judicial verificara que Silvia, durante meses consecutivos, bloqueara a residencia de Olmer. Diariamente, atirava pedrinhas ás janelas do seu mais-que-tudo; e, como se não bastasse, ainda esgotada o vocabulo dos amantes nórdicos com o pouco romantico «brickssom». Por fim, já louca, arranjou uma chave falsa e entrou na casa. Toda a familia expulsou a sôco a setentrional Julieta e fez queixa á Policia a favor do Romeu.

Agora, o juiz e o juri de Karls-Krona, condenaram a infeliz a vinte dias de prisão ou vinte coroas de multa, a titulo de perturbação no domicilio alheio.

O Japão e o automovel

Uma das explicações da rapida mecanização e blindagem do exercito japonês consiste na construção, feita há anos, de gigantescas fabricas norte-americanas nos dominios insulares do Mikado.

Grosso modo, calcula-se a produção anual dêsses conjuntos de fabricas em milhão e meio de veiculos. Isto, quanto ao Japão, propriamente dito; pois agora há que acrescer-lhe as instalações ou fabricas dos países que ocupa.

No entanto, e a despeito de possuir habilissimos engenheiros e tecnicos, o Sol-Crescente encontra-se em dificuldades serias devido á impossibilidade de renovar as existencias de peças soltas, fundamentais para a economia do automovel.

Por esse motivo, pensam em Toquio na mobilização total das fabricas americanas, no intuito de as dedicar só á prolução de peças soltas de tipo unico. Em compensação, toda a industria do Mikado se dedicaria ao fabrico exclusivo de maquinas de guerra.

A França-mulher sorri

Alguem escreveu ante o espirito gaulês é, essencialmente, feminino:—toda a sua historia, de Joana d'Arc á imperatriz Eugenia, passando pela Du Barry, Josefina, madame Récamier ou Rolland, é erguida pelas mulheres.

E agora mesmo, neste momento crucial da sua existencia, a França-mulher sorri numa dolorosa adaptação á realidade. E' sacudir as paginas das suas revistas, e ali encontramos, através de todas as restrições, o estoico sorriso de mulheres que são mães, noivas, irmãs ou filhas de alguns milhões de franceses, separados delas pelas circunstancias atrozes de todos conhecidas.

Nas praias do sul ou nas ribeiras do Sena, elas buscam em Helios a vida. Das suas cabecinhas mimosas saem ideias, modas, trabalhos... E os desportes recebem o seu concurso, e o jornalismo ou o livro; e a oficina ou o escritorio. A França-mulher é uma realidade presente, viva, indiscutivel, e a garantia de um futuro certamente melhor porque ela resolveu sorrir.

UM PORTUGUÊS NO RI

O progi

A primeira surpresa do português que visita a cidade do Rio de Janeiro é ouvir falar a sua propria lingua. Decerto que ele já sabia que o mesmo idioma andava na bôca dos brasileiros e nisso reside o principal encanto de conhecer o Brasil; mas, agora, perante tanta magnificencia citadina, que adopta a arquitectura *skyscraper* dos norte-americanos, o português acharia mais natural que se falasse a lingua que parece dimanar da construção *yankee*.

Não são só as perspectivas lineares dos seus edificios particulares ou publicos, gizados com a amplitude que a riqueza e o gôsto moderno costumam emprestar a todas as iniciativas, que lhe fornecem a sensação de estar numa metropole dos Estados Unidos; são tambem os *Country-Club*, os *Golf-Club*, os *Night-Club* (com os seus *shows*, ou exibições) que o projectam fora daquele mundo que gente de Portugal fundou e colonizou á semelhança do reino de onde partira.

Dir-se-ia que a nossa lingua não se amolda a tais grandiosidades. Instrumento de expressão de um povo simples, embora audaz, o seu clima natural é mais modesto, como que o produto congenere da nossa paisagem e dos nossos costumes. Eu não sei até que ponto a mesologia pode explicar a alma de uma lingua—assim na doçura das inflexões como na fluencia da sintaxe—mas penso que a acção de uma sobre a outra é aparente de mais para que tivesse passado despercebida aos espiritos investigadores.

No Rio, ao contrario do nosso país, tudo toma proporções gigantescas, desde a flora tropical e os acidentes altivos do terreno até os empreendimentos humanos. A praia de Copacabana, por exemplo, é um desafio ao mar—e o mar aceita-o, e vitoriosamente vai restringindo a largura do areal a ponto de já ameaçar a auto-estrada que o separa dos «arranha-ceus».

Mas, antes, para atingir Copacabana, temos de atravessar um tunel enorme, permanentemente iluminado. Os automoveis, de grande classe, percorrem-no a toda a hora do dia e seguem ao longo das largas avenidas, que ladeiam a periferia das baias, caprichosamente recortadas. De vez em quan-

LEGIÃO PORTUGUESA

Jantar de gala

Realiza-se amanhã á noite, no salão do restaurante do Casino Estoril, gentilmente cedido pela direcção, a anunciada festa de caridade, que uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade, presidida pelo major de engenharia sr. Antonio de Mascarenhas e Meneses, comandante do batalhão n.º 10 da Legião Portuguesa (Cascais) leva a efeito, a favor do fundo da assistencia social do mesmo batalhão, festa que constará de jantar de gala, seguido de baile. Os poucos bilhetes que restam para esta festa de caridade, que, decerto, vai marcar como uma das mais elegantes desta temporada no Estoril, vendem-se na bilheteira do Casino.

DIA RELIGIOSO

AMANHÃ, 23—S. Lino Papa martir. Lausperene, sai da igreja paroquial do Coração de JJesus, para a de N. Senhora das Mercês.

Deram entrada no Limoeiro

três condenados a pena maior

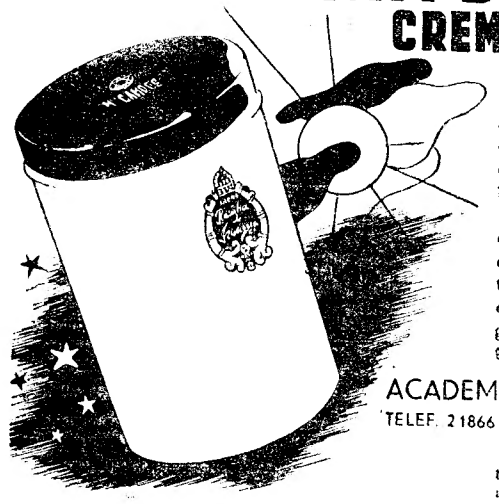
Deram entrada na cadeia do Limoeiro, vindos da cadeia de Caldas da Rainha, onde se encontravam a cumprir pena a que foram condenados: João Gomes, de 32 anos, de Lisboa, casado, estofador de automoveis, que foi condenado pelo crime de furto em 8 anos de prisão ou 12 de degredo; Artur Rocha Ricardo, de 29 anos, solteiro, trabalhador, natural de Atouguia da Baleia, condenado pelo crime de homicidio voluntario na pessoa de sua propria mãe, em 28 anos de degredo, e Abilio Baptista Rodrigues, de 27 anos, trabalhador, condenado por crime de estupro, em 15 anos de prisão fixa.

Estes presos tentaram evadir-se da cadeia de Caldas da Rainha, para o que serraram as grades da prisão, tentando subjugar o carcereiro.

O «Diario de Lisboa» vende-se na Ericeira, no estabelecimento de José Gomes Salvador.

RAINHA DA HUNGRIA

CREMES DE DIA E DE NOITE



A preparação dum creme de beleza destinado a reagir sôbre a epiderme e não apenas a provocar um simples aspecto de embelezamento, merece aquele estudo e cuidados excepcionais com que são fabricados estes dois preparados.

Assim, êste creme de dia e o de noite ou de massagem, simultaneamente usados, evitam de facto a formação de rugas, tonificam o rosto e aveludam a epiderme, embelezando-a. Para epidermes sêcas, gordas, ou com quaisquer outros defeitos temos produtos e tratamentos especiais.

ACADEMIA SCIENTIFICA DE BELLEZA

TELEF. 21866 — AVENIDA DA LIBERDADE, 35 — LISBOA

Os nossos produtos encontram-se à venda nas boas casas ou enviam-se contra reembolso para as localidades que os não tenham.

Cruz, Fernandes, L.da

Leiria

Transporte de passageiros, bagagens e mercadorias. (Serviço combinado com a C. P.). Horario das carreira. diarias:

Leiria-cidade—P.: 8 e 45; 12 e 10; 20,00 e 23 e 20.—C.: 8 e 52; 12 e 17; 20,07 e 23 e 27.

Leiria-gare—P.: 9,07; 12 e 34; 20 e 24 e 23 e 43.—C.: 9 e 14; 12 e 41; 20 e 31 e 23 e 50

Comboios em ligação: 240, 201, 206 e 205.

Policlinica da Rua do Ouro

Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º

TELEFONE 2 6519

Mea., coração, pulmões—Dr. A. Narciso, 6 h.
Cirurgia, operações—Dr. Bernardo Vilar, 5 h.
Rins, vias urinarias—Dr. M. Magalhães, 1 h.
Pele e sifilis—Dr. Correia Figueiredo, 6 h.
Doenças nerv., electroterapia—Dr. R. Loff, 3 h.
Doenças dos olhos—Dr. Mario de Matos, 2 h.
Estomago e intestinos—Dr. Mendes Belo, 4 h.
Garg., nariz, ouv.—Dr. F. Calheiros, 3 e 30 h.
Doenças sr.as, operações—Dr. C. Afonso, 3 h.
Doenç. das crianças—Dr. Silva Nunes, 5 e 30.
Boca, dentes, protese—Dr. A. Lima, 2 h.
Raios X—Dr. Aleu Saldanha, 4 h.
Fisioterapia—Dr. Mario Jacquet, 4 h.
Analises clinicas.

DUARTE CABELEIREIRO

EX-EMPREGADO DA CASA LUIGI

Participa a todas as suas Ex.mas Clientes que é sócio gerente do

CABELEIREIRO CENTRAL

RUA DO OURO, 200, 1.º **Telefone 21261**

O DE JANEIRO

esso do Brasil

e a lingua portuguesa

do, surge o perfil de um *Mórro*, que parece posto ali de proposito para fazer pulsar o coração de um artista; ou, então, é uma lagoa plácida, circundada de moradias discretas, que lhe dão a serenidade senhorial de parque.

Tudo isto, porém, maravilhas de Deus e audacias ciclopicas do homem, (sempre o mesmo, com diferentes nomes: Passos, Frontin, Prado, Sampaio, Dodsworth) tudo isto, dizia eu, constitue um cenario esmagador, que está em contraste com a simplicidade do carioca e com a lingua em que se expressa, ou seja, a nossa.

Foi ele, sem duvida, que se ergueu acima de si proprio; e seria de estranhar que o sobrepujassem os materiais que dominou. A verdade é que a civilização quantitativa é obra de uma minoria, intelectualmente cosmopolita. No caso do Rio, os arquitectos e urbanistas foram estudar, e assimilaram, o modelo norte-americano que tem servido de base ás construções recentes da capital. De forma que o brasileiro, nascido e criado nêste ambiente de opulencia (arterias que se ampliam, iluminação nocturna a jorros, apartamentos colossais, ministerios grandiosos, campo de jogos, hipódromo famoso...) acha tudo tão natural como o Pão de Açucar e a Lagoa Rodrigo de Freitas; ao passo que o português, habitante de uma terra com um ritmo de vida mais moderado e um progresso material menos arrojado, ao encontrar-se, de repente, na cidade americanizada, tem a impressão de que o Rio de Janeiro é—o estrangeiro. Estrangeiro no sentido de estranho, de diverso, de discordante, para o seu gosto educado noutros horizontes. Daí, a sua estranheza em ouvir falar uma lingua «muito igual» num país «muito diferente», desde o exotismo das fachadas até os habitos domesticos dos seus moradores.

* * *

Demais, a beleza do Rio, tomada no conjunto integral, tem feito o desespero dos estetas, quando pretendem, em vão, exaltá-la num estilo que esteja á altura da sua majestade. Luc Durtain, num artigo que ficou celebre, chamou-lhe «Cidade Cosmica», querendo com isso significar, nem eu sei o quê, a força convulsiva, cataclismica, da sua formação geologica.

Que eu saiba, por conhecimento directo, só se lhe pode comparar a Cidade do Cabo da Boa Esperança. Cape Town é igualmente um burgo condensado á beira-mar, no sopé da montanha, oferecendo a quem o contempla da «Table Mountain» um espectaculo soberbo, sobretudo de noite, quando o acender das luzes de Muizemberg e Hout-bay nos faz supôr noutro planeta, girando entre dois ceus a arder...

Pois bem! A visão panoramica do Corcovado é mais «traumatizante» ainda; e se o homem não cai desamparado, diante desse deslumbramento que excede a sua faculdade de expressão, é porque o Cristo de Landowski o segura milagrosamente nos braços abertos. Digo milagrosamente, visto como os braços do Redentor estão muito acima do plano da queda. O certo é que não cai.

Mas o meu pensamento, quando me lembrei de recolher as impressões que o Rio me deixou, não foi descrever a «Cidade Maravilhosa», cuja decantada beleza se encontra enaltecida e exposta em todos os livros de turismo; nem tampouco menoscabar a nossa lingua, como se ela não fôsse digna do ambiente que serve de moldura ao povo que tambem a usa. Simplesmente quis fixar o desacôrdo, logo na sensibilidade acusado, que parece existir entre uma urbe que «arranha» o ceu e uma lingua que sabe acariciá-lo, poetizando-o.

* * *

No entanto, essa surpresa é substituida por outra, de alcance muito mais vasto: a de que a lingua portuguesa mantém no Brasil toda a genuinidade da sua origem, a despeito do caldeamento de raças «(melting-pot)» que faz do Brasil o mais portentoso laboratorio do genero. Cada uma delas, branca, amerindia, africana, a que mais tarde se juntaram outros grupos europeus: espanhois, franceses, holandeses de Nassau e, por fim, nucleos immigratorios suiços, alemães, japoneses, italianos, eslavos e armenios, trouxe as suas peculiaridades no idioma, nos costumes, nas crenças religiosas, nos processos de trabalho, na configuração das residencias; mas nunca o brasileiro, que sempre laborou com os oriundos de todas as patrias, perdeu a personalidade etnica, que tem na sua lingua privativa o mais alto expoente diferencial. O brasileiro fala português desde o Amazonas ao Rio Grande do Sul. S fala sem dialectos. Não ha nada que mais espante do que esta unidade de lingua numa tão dilatada area de superficie. Deve-se ás deslocações populacionais, determinadas pelos diversos ciclos da produção brasileira (açucar, algodão, minerio, café, borracha), que fizeram com que a lingua portuguesa fôsse ouvida por toda a parte da mesma maneira. Stephan Zweig, no livro que consagrou ao país irmão, analisa agudamente este fenomeno.

Por isso, através dos tempos, pode, no Brasil, mudar a fisionomia das cidades até alcançar uma uniformidade que se inspire no pan-americanismo continental. E os costumes, os habitos, as preferencias, podem igualmente seguir a mesma lei hemisferica de similitude. O brasileiro aceitará todos os tracados, copiará todas as innovações, deixar-se-á guiar pela moda, na acepção mais lata, do Novo Mundo. Mas o que ha-de persistir, como a propria razão de ser de um povo, é o caracter da sua lingua, a admiravel lingua portuguesa—a mesma que falavam os herois lendarios que avistaram o Monte Pascoal, numa tarde remota de abril.

E só para a ouvir e identificar com a nossa, a tantas milhas de distancia, vale a pena ir ao Brasil.

PEDRO MAYER GARÇÃO

EM DEFESA DE UMA GRANDE CAUSA

O DESTINO DE BELEM

e o padrão dos descobrimentos

O «Diario de Lisboa» que tanto se tem interessado pela urbanização da capital, sugeriu, e muito bem, nas suas colunas que o padrão dos descobrimentos erguido para a Exposição do Mundo Português fôsse transformado em monumento definitivo.

Não se trata de uma simples ideia destinada a passar em julgado para sempre, como se a ideia não fôsse «a mercadoria mais cara e mais valiosa do mundo», e como se as boas ideias não fôssem dignas de estudo atento e dedicado.

Trata-se de uma *sugestão optima* que merece o maior aplauso, a mais pertinaz defesa, até se transformar em realidade.

Ha nas cidades zonas de *destino especial*, atendendo á sua localização e tradições.

Belem, a antiga praia do Restelo, berço do mundo, donde partiram as caravelas á descoberta da Terra, e hoje Praça do Imperio Português, é um exemplo perfeito de tais zonas.

Só pode e deve ter, dentro das bases de uma urbanização modelar e cientifica, que tudo, a começar pelo bom senso, nos impõe, um destino historico e imperal num ambiente de arte e de cultura.

Por isso mesmo, o *Padrão dos Descobrimentos*, que avultava pela sua forma e grandeza entre as muitas coisas de real valor artistico que a Exposição do Mundo Português patenteou aos olhos do Mundo, numa demonstração criadora, genial, do valor da Raça, tem ali, e só ali, erguido com materiais definitivos, o seu lugar, como monumento consagrado aos descobrimentos dos portugueses, satisfazendo assim uma das antigas, naturais e legitimas aspirações da Nação.

Debruçado sobre o Tejo Imperial, e destacando-se no espaço imenso da Praça do Imperio, com a figura do Infante de Sagres a dominar o conjunto, rodeado dessa «gente invicta e animosa que alargou os «terminus» do Mundo», o *Padrão dos Descobrimentos* será um novo canto dos Lusiadas, traduzido em pedra, a cantar eternamente o valor da nossa raça de marinheiros, escolhida por Deus para uma missão superior de Civilização e de Fé, que os tempos parecem renovar.

Sem perdermos o sentido das proporções, que não exclue, de nenhum modo, a ideia da grandeza, que, naturalmente, deve ter a capital do Imperio, incompativel com todo o conceito provinciano e mesquinho das coisas, cumpre-nos depois completar aquela *zona urbana de destino especial* com as seguintes obras, que estão perfeitamente á altura das nossas possibilidades, como já ficou bem demonstrado na exposição ali realizada, e que serão dignas da nossa Era de Engrandecimento:

1.ª—Instalar condignamente o *Museu de Marinha* no corpo poente do Mosteiro dos Jeronimos, onde já figurou durante a Exposição do Mundo Português, com todo o brilho, a famosa exposição de cartografia.

Nada poderá desculpar-nos, a nós portugueses, os primeiros no mar, não o termos feito ainda.

2.ª—Transformar o Pavilhão dos Portugueses no Mundo no *Palacio da Raça*, onde se instalem o Museu Etnografico e o Instituto da Raça, e se reuna, em livros, documentos e obras de arte, tudo quanto no passado, no presente e no futuro demonstre o *valor universal da Raça Portuguesa*.

3.ª — Transformar o Pavilhão de Honra no *Palacio do Imperio*, onde se instalem o ministerio das Colonias, a Escola Superior Colonial, a historica e benemerita Sociedade de Geografia de Lisboa, e todos os organismos afins de acção colonial que não possuam sede condigna e propria.

—Dêste modo Belem, berço do Mundo, urbanizado cientificamente, com talento, espirito pratico, e bom senso, numa grandiosa obra de arte, terá um natural destino, mais famoso ainda no universo que o proprio «Forum» romano.

Será um destino digno das suas muito gloriosas tradições historicas do genio português, e da «Grã-Lisboa—de Europa e largo imperio lusitano alta cabeça».

FRADIQUE JUNIOR

O Congresso dos Bombeiros

eleger os corpos gerentes para o bienio de 1943 e 1944

Na sede da Liga dos Bombeiros Portugueses, reuniu-se o VIII Congresso dos Bombeiros Portugueses, que aprovou por aclamação o relatorio do Conselho Administrativo e Tecnico referente ao bienio de 1941 e 1942 e manteve unanimemente a decisão do Congresso de Evora se realizar nesta cidade na primeira oportunidade.

Procedeu-se á eleição dos corpos gerentes para o futuro bienio de 1943 e 1944.

Aprovaram-se saudações ao srs. Presidentes da Republica e do Conselho e ministro do Interior.

Lobo atacado a tiro

que se voltou contra o caçador acabando por ser morto à machadada

VILA FLOR, 20. — Apareceu nos suburbios desta vila um corpolento lobo, sobre o qual um rural, de nome Carlos de Sousa, disparou dois tiros. A fera, sentindo-se ferida, investiu contra o seu agressor, que passaria um mau bocado se não viesse em seu socorro um seu filho, que atacou a fera com uma machada, acabando por matá-la.

O lobo foi trazido para esta vila, onde foi muito admirado.

Capristano & Ferreira, Ltd.ª

BOMBARRAL

Horarios das carreiras de auto-carros

Lisboa—C. da R.—Leiria 7,00, 12,30, 17,30
Lisboa—Azambuja—Caldas da Rainha 6,45 17,00
Lisboa—Alcobaça 8,30 19,45
Lisboa—Caldas da Rainha—Nazaré 14,30 (c)
Lisboa—A da Gorda—Peniche 8,30, 19,45
Lisboa—Lourinhã—Bombarral 18,30 (b)
Leiria—C. da Rainha—Lisboa 6,50, 15,00, 19,00
C. da Rainha—Azambuja—Lisboa 5,50, 17,45
Alcobaça—Lisboa 10,05, 14,35
Nazaré—Caldas da Rainha—Lisboa 6,30 (c)
Peniche—A da Gorda—Lisboa 8,00, 19,50
Bombarral—Lourinhã—Lisboa 7,30 (b)
Peniche—Torres Vedras—Lisboa 7,30 (b)
Peniche—Caldas da Rainha—Santarem 8,00
Peniche—Caldas da Rainha 8,00—19,50
Torres Vedras—Peniche 19,50 (b)
Caldas da Rainha—Peniche 11,35, 22,20
Santarem—C. da Rainha—Peniche 9.05, 18,00
Rio Maior—Nazaré 10,30, 20,30 (a)
Nazaré—Rio Maior 7,20 (a) 15,45
Rio Maior—A dos Francos 5,50 (d) 17.45 (d)
A dos Francos—Rio Maior 9,55 (d) 20,05 (d)

a) Só se efectuam aos domingos.
b) Só se efectuam ás segundas, quintas e sabados.
c) Só se efectuam aos dias uteis.
d) Só se efectuam ás terças e sextas-feiras.

LIGAÇÕES PARA O NORTE

Lisboa—Coimbra—Porto 7,00
Lisboa—Coimbra 12,30
Porto—Lisboa 7,40, 12,20

Para outras informações:

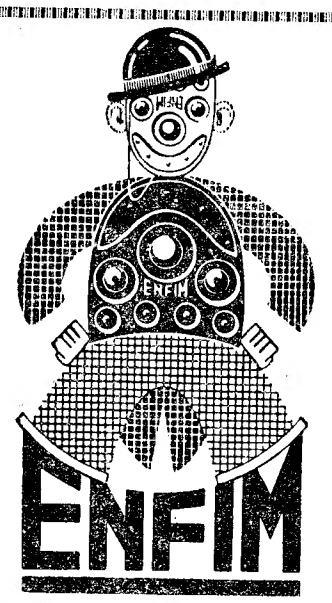
R. Martim Moniz, 51 Lisboa

Telefone 2 1003

CHA DAS **SEZÕES?**

E' por excelencia a JUNIPERCRINA; Não é medicamento ou remédio, é CHÁ... ende

PÉROLA DE S. DOMINGOS
ua dos Correeiros, n.º 331 Lisboa



OS SALTOS 'ENFIM'

CÓMODOS
HIGIÉNICOS
NÃO DILATAM
NÃO ESCORREGAM
E DURAM TANTO QUE

São quasi sem fim

— Está feita a prova —

Escola Luiz de Camões

Alvará 522 — Telefone 47803
Liceu, Comercio e Ensino Primário
Director tecnico
PADRE AVELINO DE FIGUEIREDO Avenida Almirante Reis, 27

TEMAS HISTORICOS

Atribulações do conde da Ega

ministro da Justiça do govêrno de Junot

Depois da assinatura, no dia 30 de agosto de 1808, da *Convenção de Cintra* ditada pelo tenente-general Dalvymple, chefe superior do Exercito britanico expedicionario em Portugal, e notificada por Junot, general em chefe do Exercito francês, o conde da Ega, ministro da Justiça do extinto Conselho de Governo, foi o unico português que se julgou na obrigação de acompanhar na sua retirada de Lisboa as tropas e autoridades francesas.

Ele bem o diz na carta que antes de partir escreveu a seu primo, o conde de Almada:

Ilm.º e Exm.º Sr. Conde de Almada:—Meu Sr. e Amigo—Forçado de hua serie de acasos que me têm contrariado, deixo por algum tempo Lisboa, e vou fazer hua viagem na Europa e posto que saya desta capital com as tropas e authoridades do Governo Francez, havendo este cessado e não podendo já exercer aquela que me tinha sido conferida, não ha como hua destas authoridades que eu sigo o destino a que me propuz, mas sim, como um simples particular, debaixo do estipulado entre os dois exercitos que capitularão e entre si fizeram a Convenção de que os artigos 16 e 17 vêm ao apoio desta minha resolução; que espero os meus compatriotas não estranhem, pois procurar a tranquilidade de que ainda aqui não gozamos será talvez indulencia, mais jamais hu crime nestas circunstancias; e espero que a minha Nação me fassa a justiça que merecem todos os disvelos que sempre me tem devido.

Hua das provas da minha adhesão á Patria de nossos mayores he deixar meu filho, a quem amo como verdadeiro Pay e que me ha de atrahir munto e depressa a voltar aos meus lares. Tu tens a bondade de o receber no teu ceyo, entre os teus braços, unica consolação que tenho nesta acerba separação, vou descançado, tu lhe servirás de pay, tu o guiarás nos verdadeiros caminhos da vida e espero das suas qualidades e do seu coração bem formado assim como da moral que tenho procurado infundir-lhe. Não te falo aqui em disposições da casa, em varios papeis deixo quanto me ocorreu em momentos apertados. O meu reconhecimento a par da minha amizade e os laços de parentesco que nos unem serão o mayor penhor da minha obrigação. Teu irmão e verdadeiro amigo, Conde da Ega.—*Lisboa, 12 de Setembro de 1808.*»

A saída do conde da Ega, acompanhado da condesssa, que segundo as más-linguas fôra amante de Junot, não se compreende. *Procurar a tranquilidade!*

Onde poderia ele encontrá-la no resto da Europa desconjuntada pelas convulsões das guerras napoleonicas? Deve-se concluir, portanto, que a sua saída foi certamente insinuada pela mulher e talvez influenciada pela ideia de que a protecção de Junot lhe seria favoravel em França para qualquer posição politica ou diplomatica.

Fôsse como fôsse, o que é certo é que a sua partida produziu uma triste impressão no publico e logo os governadores do Reino, á sombra da autoridade do Principe Regente, que do Rio de Janeiro, á distancia de 20 mil léguas, assinava de cruz em todas as portarias que eles lavravam, dispuseram tudo para se lhe instaurar um processo.

E para que não houvesse a desconfiança da sua iniciativa, observaram ao intendente geral da Policia o que êle devia fazer. Este compeliu o corregedor do crime da Casa e Côrte a organizá-lo com o fundamento de que, como fidalgo que era, devia ser degredado primeiro dos privilegios e das honras, que eram seu apanagio, sendo êsse o primeiro passo a dar, tanto mais que se apresentavam muitas dificuldades a vencer, para que êle fôsse condenado á ultima pena, como queriam os governadores do Reino.

O Real Fisco dos Ausentes, tratando-se de um ausente, pretendia tomar conta do caso, porque, cabendo-lhe o sequestro de todos os bens, a sua condenação capital era uma consequencia forçada dêsse sequestro.

O Juizo da Inconfidencia, por êle ter fugido para o inimigo—deserção com armas e bagagens—queria organizar o processo que lhe traria a pena desejada.

E a Mesa da Consciencia e Ordens dizia do alto da sua catedra o seguinte: «Ou o crime do Conde da Ega he considerado crime d'Estado, e de traição ou entra na classe dos outros crimes ordinarios. No primeiro cazo não goza do privilegio do fôro concedido aos cavaleiros das Ordens Militares; deve ser processado pelas justiças competentes e dar-se parte com a sentença final a S. A. R. para que precedendo especial mandado pelo mesmo Senhor, como Regente dos Mestrados, para a degradação, e expulsão da Ordem pela Meza das Ordens, se possa depois livremente executar qualquer pena corporal que lhe fôr imposta. No segundo cazo deve ser processado pelo Juizo dos Cavalleiros, seguindo-se depois as mais Instancias, que expressamente se anuncião na Bulla denominada das *Trez Instancias*. No Reinado do Senhor Rei D. João quinto, sendo acusado hum Izaac Eliot, cirurgião mór do exercito, e Cavaleiro da Ordem de Christo de ter morto em sua caza a sua mulher, e hum frade trino, havendo precedido a degradação da Ordem pelo Tribunal competente, foi mandado enforcar por sentença da Caza da Suplicação de oito de Janeiro de 1733».

Entretanto, o Corregedor Francisco José Faria Guião que havia, mais tarde, de sofrer uma devassa e um sequestro, (por ser miguelista) carregava as tintas com estas palavras: «Este homem era hum grande do Reyno, e o seu crime, infamia e consequencias transcendem na linha da sua descendencia: he precizo pois que se não omita solemnidade alguma legal para que se não excitem duvidas nos juizes ao tempo de se julgar o processo. Temos o lapso do tempo que tem decorrido desde de 8 de agosto de 1808 até agora, que prefaz o de quase dezeseis mezes. Falta o Corpo de delito que he a base da devassa e para ambas estas coisas se faz necessario hum Decreto que declare a fugida para o inimigo sobre o qual se forme o corpo de delito sem que se recorra a testemunhas em semelhante cazo para se fazer sobre os depoimentos delas, no mesmo Decreto se dispense no lapso de tempo qualquer formalidade judicial. Lembro-me do cazo de João Francisco de Oliveira, Medico da Camara, que ha poucos anos aconteceu: este homem tendo cometido o excesso de raptar huma Dama do Paço em Maio de 1803, deu cauza a que pela Secretaria d'Estado dos Negocios do Reino se expedisse hum Aviso para se proceder ao rigoroso procedimento judicial. A este homem cabe-lhe a disposição da Ordenação do Reino no livro 5.º, Titulo 6— a culpa que he a de Lesa-Magestade, he a mais grave por todos os direitos, em todos os Estados e de maior pezo nas Monarchias, onde os graos de nobreza se prezão em exacta balança».

Temos aqui quatro autoridades a quererem condenar o conde da Ega em processo de fôro especial, sustentando em substanciosas alegações a primazia das suas opiniões, e repudiando com motivos fortes a instauração do processo de devassa que só podia ser julgado pelo Tribunal da Relação, que culparia ou não o réu e condená-lo-ia á pena ultima com agravo e remissão, dependente das alegações dos advogados, dos depoimentos das testemunhas, das atenuantes da causa, da consciencia dos juizes, tudo muito contingente e aleatório.

E, entretanto, o réu ia escrevendo ao conde de Almada:

Paris, 25 de dezembro de 1808. Meu irmão e primo do C.—Depois que sahi de Lisboa não recebi noticia alguma tua nem de minha casa; esta falta se bem que natural pela difficuldade de comunicação, em tudo me he muito sencivel. Dei noticias minhas de Quiberon quando lá me achava livre dos perigos do mar, escrevi á pressa, e o mesmo faço agora para aproveitar o meyo que se me oferece e que como he seguro, bem que não seja muito prompto. Disse quanto me ocorreu e nada ha que acrescentar, repito, que te estou sumamente obrigado e que será eterno o meu reconhecimento. Na nossa viagem de terra athé aqui ouve unicamente os incomodos indispensaveis, mas estamos todos com saude apezar do grande frio e neve em que esta capital se acha rodeada e coberta. Aqui não falta divertimentos e os theatros que são muito bons he aquelle que nos distrahe um pouco. Espero que Antão tenha sido obediente ás tuas ordens, e que te não dê outros cuidados mais do que os que a ternura e amizade que tu lhe tens produzem. Posto que vozes vagas vierão assustar anunciando-me procedimento contra a minha casa, e mesmo que os comissários inglezes procurarão a minha pessoa (isto he certo) para dar razão de huns miseraveis fardos de fazendas inglezas que comprei ultimamente no Porto franco para o meu uso e para trazer; queyo persuadir-me que assim êlles inglezes como os nossos compatriotas fossem para comigo mais justos; a conducta honrada dos meus principios deve ser conhecida do Gabinete de S. James; os meus passos prezentemente são todos moldados no bem da Pátria que desgraçadamente tanto tem sofrido e sofrerá: Eu aqui me conservo enquanto as circunstancias assim o exigem mas em pouco me verei em apertos pois não havendo communicação com Inglaterra, os créditos que tinha sobre Londres os não posso realizar, e as despezas serão grandes, bem que me conservo em hum «Hotel Garni», mas os jantares de etiqueta que são muitos e sendo poucos os dias que como em casa, sendo obrigado a fazêllo de farda com espadim á cinta; os circulos e concertos em casa da Emperatriz e Princeza trazem muitos gastos inevitaveis; e isto he não se achando o Emperador nesta Corte pois sahio della no mesmo dia 29 de outubro a que eu aqui cheguei, de modo que ainda o não vi, mas em verdade devo dizer que elle sabendo que eu chegava havia ordenado aos seus ministros dos Negocios Estrangeiros e o da Guerra que me cumprimentassem da sua parte e me dessem todos os auxilios politicos que eu precizasse e he por isso que me recebem todos bem.

Não vi ainda o mano Joaquim que se acha em Valence com o seu regimento, mas eu já lhe mandei licença do Ministerio da Guerra para me vir vêr, porem já me tarda. O Marquez de Alorna e o Conde de Sabugal vierão de Grenoble a esta Corte mas devem voltar em poucos dias.

Da Deputação se achão aqui—os Marquezes de Abrantes—o de Marialva—Nuno de Melo—D. Lourenço—e Braamcamp, os demais estão em Bordeaux, e o Marquez de Valença com meu irmão, como Major do Regimento—encontrei Gomes Freire e o Visconde de Asseca que já não são da nossa tropa, todos estes patricios estão bons e não será pequeno gosto para os nossos esta noticia. Ahi terá constado que as tropas francezas entrarão e se apoderarão de Madrid no dia 4 deste mez de dezembro e que no dia 11 a vanguarda da cavalaria que comanda o Gneral La Salle chegará a Talavera de la Reyna, caminho de Badajoz onde unicamente poderá encontrar alguma oposição bem que fraca, pois que vemos todos os exercitos espanhois destraidos inteiramente e os ingleses em plena retirada.

Adeos meu querido Conde, tomára eu dizer-te muitas mais coisas com aquella franqueza com que sempre nos tratámos.—Conde da Ega.

Paris, 16 de Janr.º de 1810.—Meu Irmão e Primo C.—A tua carta de 22 de Outubro me chegou no primeiro deste mez e me augura hum anno felis (Deos o permita) he pois a primeira e unica que em 16 mezes de separação tenho recebido com a certeza da tua existencia e saude, e com letras do meu querido filho que amo ternamente, e que não sei que obstaculo me privou athé agora de cartas suas, pois todas aquelas que dahi se tem escrito sendo encaminhadas por pessoa de probidade em Londres aqui chegão sempre, ainda que retardadas. Eu tenho passado bem em todo o tempo que tenho residido nesta capital aonde cheguei, como tu sabes já, a 29 de Outubro de «1808» e aonde me conservo, e posto que o clima frio para quem he-já velho e habituado a outro benigno poderia ser «prejudicial, gracas á Providencia não só estou bom mas athé mais vigoroso, vivendo tranquilo com a minha gente de caza que me fás boa companhia: a Condessa tem experimentado algum incomodo na sua saude, mas se restabeleceo com as Agoas de Spá aonde foi o verão passado ella se recomenda muito a ti e ambos protestamos sempre a muito obrigação em que te estamos, e que se tem augmentado cada vez mais com os cuidados e socorros que com tanta amizade e bondade tu tens prodigalizado a Antão, e aquela parte da familia que ahi ficou. Em quanto nos não vemos deixo em silencio o responder ás tuas acuzações, tendo achado mais prudente e mesmo mais nobre o calarme, e quando o tempo se aclarar, ao canto da nossa chaminé discorreremos sobre o passado e me lizongeo que seremos de acordo nas nossas opiniões. Ainda a minha Vida se achava no mayor perigo combatendo com as ondas quando já a Regencia havia procedido contra a minha caza pois segundo me dizes o sequestro foi feito pelo Juizo da Inconfidencia a 13 de Outubro de 1808 menos de hum mez depois da minha sahida de Lisboa, legitimado debaixo da fé de hum tratado e ainda quando o Governo Francez occupava a Capital; mas são discussões agora inuteis, mas que se terminarão hum dia; o que he máo ao prezente he que o meu filho a quem fis o sacrificio de deichar, como o mais terno penhor da minha Alma se ache a teu cargo, e sendo necessario que tu o sustentes esta obrigação que te tenho me será de hum eterno reconhecimento. A nossa Pátria combatido de tão opostas opiniões sofre as consequencias lastimozas desta luta; eu e grande numero dos nossos compatriotas que nos achamos aqui todos estamos unidos e todos desejando voltar aos nossos Lares no partido que abraçámos, esta pois he a para verdade, e assim são muitos os companheiros que tenho: Estas verdades poderão desagradar mas existem. A pena correo hum pouco ligeira mas tu me desculparás em me explicar tão claramente sempre convem saber a verdade. O nosso Joaquim a quem communiquei as tuas noticias e a tua memoria estima aquelas e agradece esta, elle se acha com parte do seu reximento em Grenoble tendo a outra parte assim como os demais corpos portugueses mostrado o valor da Nação na guerra ultima contra a Austria em que se baterão com muita destinção; tiverão alguns officiais mortos de que não sei o nome, e feridos levemente Carcome, e grassemente o Candido mas se acha restabelecido. Todas as pessoas conhecidas muito principalmente da Nobreza estão com saude, eu continuarei a escrever-te logo que tu queres a minha correspondencia. Deos nos dê saude vida e tranquilidade.—Teu Irmão Primo e Amigo Reconhecido, Ayres.

Mas o que o conde de Ega não dizia nas suas cartas é que recebia de Napoleão uma pensão de 60 mil francos, gozada até á queda do Imperio que foi no ano de 1815 —isto é, 5 anos, a soldo dos inimigos da sua Patria.

Certo é que logo após a assinatura da *Convenção de Cintra*, os animos exaltados contra os franceses quiseram linchar o conde da Ega. Era o mais execrado de todos os que haviam prestado o seu auxilio na administração publica. Ainda estava muito recente a sua escolha para ministro da Justiça, ainda a opinião publica vibrava indignada contra os termos do seu manifesto aos *Magistrados e empregados judiciais*, ainda se não tinham apagado as ameaças desse Manifesto *de que Portugal seria convertido em hum deserto pelo ferro e fôgo, pela fome e miseria se se rebelasse contra a alma Elevada do respeitavel Chefe que nos rege com mão benefica.*

E perante a agitação popular, ele não teve outro remedio senão acolher-se a bordo de uma nau russa, seguindo daí, com passaporte concedido pelo general inglês Dalrymple, para bordo da nau inglesa que exilara os generais franceses.

A sua intenção era desembarcar em Inglaterra, mas o navio foi obrigado a arribar ao porto francês de Quiberon e daí seguiu ele para Paris, onde se demorou até 1823.

Aí soube que se havia organizado o processo de devassa sobre aviso do Principe Regente de 15 de Dezembro de 1810, e que a sentença da Relação o acusava do crime de lesa majestade, sendo degradado das honras e prerrogativas, sequestrado dos bens moveis e imoveis, condenado á morte pelo garrote. E tendo ele pedido a revisão desse processo em 1823, apresentando razões tais que calaram no espirito dos desembargadores desse tempo, foi por sentença de 18 de Fevereiro absolvido do crime, restituido á qualidade de cidadão português, com todos os direitos, honras e prerrogativas e relaxados todos os sequestros que sofreu.

Mas o que ele não conseguiu reaver, foi o seu palacio do Patio do Saldanha, que havia sido dado pelo principe regente ao marechal Beresford, marquês de Campo Maior, como premio dos seus serviços. E como este não o habitava por se ter retirado para Inglaterra, era o visconde de Juromenha, cuja mulher, *vox populi, vox Dei*, fôra amante do inglês, que gozava as glorias daquela casa solarenga donde tinham saido 8 Saldanhas para fazerem no dia 1 de dezembro de 1640 a Restauração de Portugal.

JOÃO JARDIM DE VILHENA